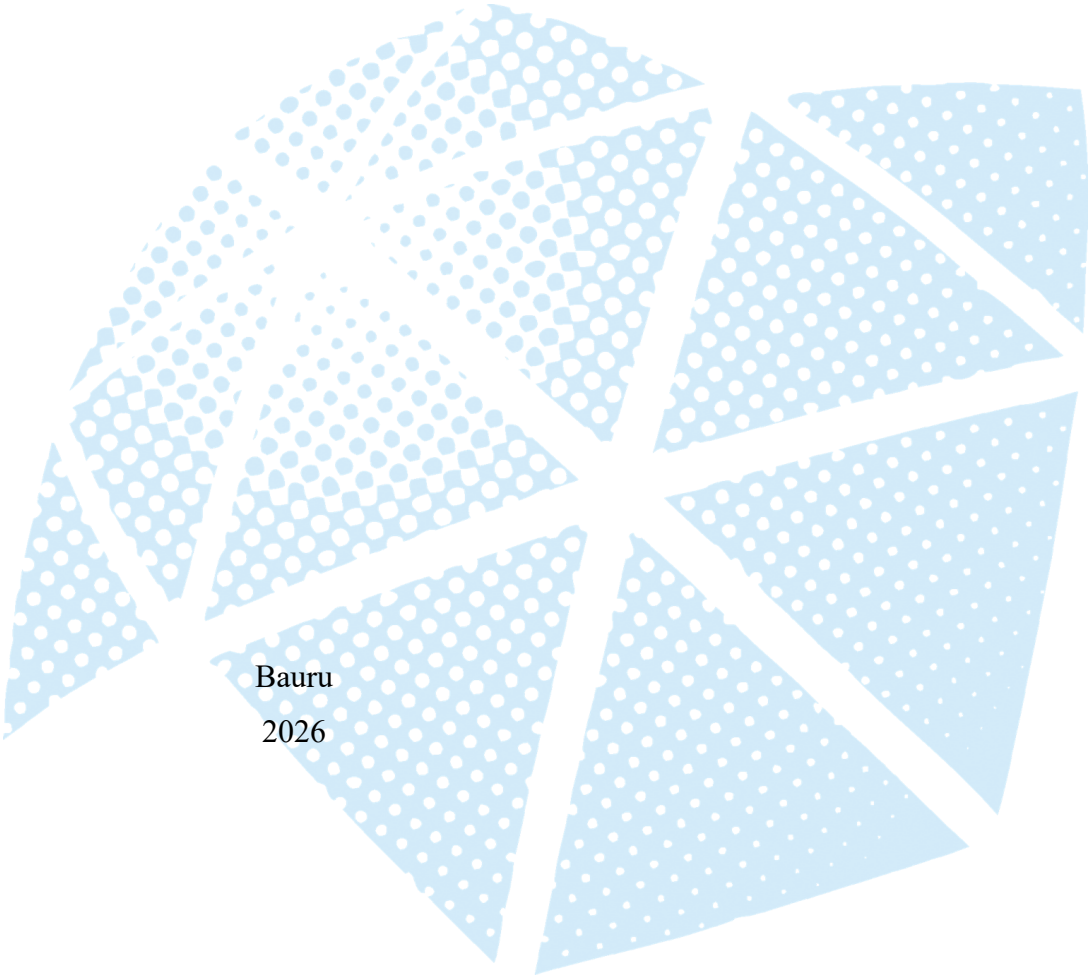
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E RELAÇÕES PÚBLICAS (DARP)
CURSO: RELAÇÕES PÚBLICAS

BÁRBARA CAROLINE FERREIRA FIGUEIREDO

PADRE JÚLIO LANCELLOTTI: DE FIGURA RELIGIOSA LOCAL A MOBILIZADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA APOROFOBIA



Bauru
2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

BÁRBARA CAROLINE FERREIRA FIGUEIREDO

PADRE JÚLIO LANCELLOTTI: DE FIGURA RELIGIOSA LOCAL A MOBILIZADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA APOROFOBIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Bauru, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Prof.º Dr.º. Nelson Russo de Moraes.

Bauru
2026

Figueiredo, Bárbara Caroline Ferreira.
Padre Júlio Lancellotti: de figura religiosa local a mobilizador de políticas públicas contra aporofobia / Bárbara Caroline Ferreira Figueiredo. - Bauru, 2025. 57 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Relações Públicas) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru.
Orientador: Nelson Russo de Moraes

1. Aporofobia. 2. Comunicação para a Paz. 3. Padre Júlio Lancellotti. 4. Políticas Públicas. 5. Terceiro Setor. I. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. II. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

BÁRBARA CAROLINE FERREIRA FIGUEIREDO

PADRE JÚLIO LANCELLOTTI:
DE FIGURA RELIGIOSA LOCAL A MOBILIZADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA APOROFOBIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), campus de Bauru, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes.

Bauru, 19 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes
UNESP - Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru

_____

Prof.ª Dr.ª Raquel Cabral
UNESP - Faculdade de Artes, Arquitetura, Comunicação e Design - Câmpus de Bauru

_____

Prof.ª Dr.ª Aline Lisboa da Silva
UNIVESP – Universidade Virtual do Estado de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso define o final de uma trajetória acadêmica marcada por um sonho individual e coletivo. Minha graduação representa, para além de uma conquista pessoal, o fruto de um esforço diário inspirado por aqueles que mais estimo. Durante quatro anos, tive o prazer de conhecer e conviver com pessoas incríveis, que se tornaram verdadeiras inspirações e me transformaram como ser humano. E aqueles que estiveram ao meu lado antes e durante esse processo, são definitivamente as pessoas mais importantes da minha vida, e nunca conseguirei demonstrar a tamanha gratidão por tê-los sempre comigo e por terem confiado que tudo isso seria possível.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter orientado meus caminhos, iluminado meus pensamentos e ter me dado forças para continuar mesmo em momentos de dificuldade. Acredito que todos os encontros, aprendizados e desafios superados foram graças a sua presença e amor incondicional, que consigo enxergar por onde passo, com quem converso, no propósito do que faço e em cada realização. Este trabalho possui, em sua essência, o reflexo de uma criação cristã, mas não religiosa, que me envolveu por um senso de justiça e de doação para com o próximo que busco exercer todos os dias.

Entre meus primeiros agradecimentos, destino à minha família uma de minhas maiores homenagens, por serem meu alicerce em todos os momentos. Aos meus pais, Carem e Claudinei, minha eterna gratidão pelo suporte imensurável e pela confiança de que todas as mudanças e esforços que envolveram nossas vidas valeriam a pena, que tornaram cada passo uma conquista a ser celebrada. Ao meu namorado, Gustavo, meu fiel confidente e parceiro inseparável que não mediu esforços para perseguir meus objetivos comigo, agradeço a sua escuta atenta, a sua dedicação para tornar tudo mais leve e por me inspirar a sempre ir além. Às minhas avós, Maria Alice e Rita, aos meus tios, a família de Gustavo e a tantos outros não citados diretamente, espero que sintam o calor do reconhecimento de sua importância em minha vida e o quanto também dedico essa conquista a vocês.

Aos amigos que a UNESP me trouxe, obrigada por compartilharem comigo uma fase de amadurecimento que será lembrada com carinho. Agradeço pelas conversas entre aulas nas salas das 70's e da FEB, pelos trabalhos incríveis que fizemos juntos, pelos momentos de celebração à vida fora da universidade e pelo apoio mútuo, que trouxeram alívio para os dias mais cansativos. E às amizades que a vida me trouxe antes e durante a graduação, da infância

ou dos lugares em que trabalhei, deixo um abraço especial por participarem dessa caminhada, contribuindo para que outras esferas da vida fluíssem em equilíbrio enquanto voltava minha dedicação aos estudos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes, minha sincera gratidão por ter caminhado comigo durante toda a graduação. Sua compreensão diante de minhas limitações como estudante e profissional em tempo integral foram extremamente significativas para minha formação, bem como nossa parceria atuando em projetos de extensão. Obrigada por acreditar na relevância deste trabalho, pelas orientações, pela paciência e pelas contribuições que enriqueceram esta pesquisa em cada etapa do processo.

Às professoras que compuseram a banca, Prof.ª Dr.ª Raquel Cabral e Prof.ª Dr.ª Aline Lisboa, que acompanharam minha trajetória com uma postura extremamente atenciosa, agradeço pelo acolhimento, pelo incentivo e pelas conversas que fizeram toda a diferença nesse processo. E a todo o corpo docente, agradeço pelos ensinamentos acadêmicos e por serem exemplos de compromisso, sensibilidade e dedicação à educação.

À Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, agradeço a oportunidade de usufruir de um espaço de crescimento, liberdade, aprendizado e transformação. Com um ensino de excelência, oferecido com qualidade e de forma gratuita, sinto que construí, entre conhecimentos técnicos e acadêmicos, uma visão mais crítica, humana e comprometida com a realidade social. Participar de cada iniciativa, projeto e experiência dentro do ambiente acadêmico foi um prazer imenso, uma emoção que levarei para sempre comigo.

Por fim, agradeço à pessoa que fui durante este percurso e à pessoa que me tornei ao longo dele. A construção deste trabalho exigiu disciplina e persistência, habilidades que me permitiram descobrir novas capacidades, fortalecer convicções e compreender ainda mais a importância dos temas que escolhi estudar e daquilo que desejo realizar como relações-públicas.

Encerrar esta etapa motiva sinceras lágrimas de comoção. Agradeço, com todo meu coração, a todas as pessoas, instituições e experiências que, de alguma forma, deixaram suas marcas nestas páginas e na minha história.

"Use da sua formação para levantar a bandeira branca da paz".

- Rita do Desempossivel Ferreira (*in memoria*)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a trajetória e a comunicação do Padre Júlio Lancellotti, investigando sua transição de uma figura religiosa local para um mobilizador de políticas públicas no combate à aporofobia. O objetivo geral da pesquisa é compreender a estrutura a comunicação de Lancellotti enquanto personalidade ativa do terceiro setor brasileiro, com foco na defesa da população em situação de rua. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o método histórico como estratégia para reconstruir fatos e posicionamentos organizados em uma linha do tempo. A coleta de evidências científicas baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e na análise de plataformas digitais e recortes jornalísticos. O referencial teórico fundamenta-se nos conceitos de aporofobia de Adela Cortina, arquitetura hostil de Ben Quinn, comunicação para a paz de Johan Galtung e nas teorias de ação social e dominação de Max Weber. Os resultados indicam que a visibilidade midiática e digital do sacerdote, potencializada por ações simbólicas de resistência, como a remoção de pedras sob o viaduto de São Paulo, foi crucial para pautar o debate público e influenciar a promulgação da Lei nº 14.489/2022 (Lei Padre Júlio Lancellotti). Conclui-se que sua atuação articula princípios de Relações Públicas e direitos humanos, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à dignidade das populações vulneráveis.

Palavras-chave: Aporofobia; Comunicação para a Paz; Padre Júlio Lancellotti; Políticas Públicas; Terceiro Setor.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis analyzes the trajectory and communication of Father Júlio Lancellotti, investigating his transition from a local religious figure to a mobilizer of public policies in the fight against aporophobia. The general objective of the research is to understand the Lancellotti's communication is structured as an active personality of the Brazilian Third Sector, focusing on the defense of the homeless population. Methodologically, the study adopts a qualitative and descriptive approach, using historiography as a strategy to reconstruct facts and positions organized on a timeline. The collection of scientific evidence was based on bibliographic and documentary research, as well as the analysis of digital platforms and journalistic excerpts. The theoretical framework is based on the concepts of aporophobia of Adela Cortina, Hostile Architecture of Ben Quinn, Communication for Peace of Johan Galtung, and Max Weber's theories of social action and domination. The results indicate that the priest's media and digital visibility, enhanced by symbolic actions of resistance, such as the removal of stones under São Paulo's viaduct, was crucial for guiding public debate and influencing the enactment of Law No. 14.489/2022 (Father Júlio Lancellotti Law). It is concluded that his performance articulates Public Relations principles and human rights, contributing to the construction of a culture of peace and the strengthening of public policies aimed at the dignity of vulnerable populations

Keywords: Aporophobia; Communication for Peace; Father Júlio Lancellotti; Public Policies; Third Sector.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia de Padre Júlio Lancellotti em meio a pessoas em situação de rua.....37

Figura 2 – Fotografia de Padre Júlio Lancelotti retirando as rochas debaixo do viaduto com uma marreta.....41

Figura 3 - Fotografia de Padre Lancelotti junto do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e o Ministro Silvio Almeida segurando o documento que oficializa a Lei Padre Júlio Lancellotti.....42

Figura 4 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti auxiliando pessoas em situação de vulnerabilidade durante baixas temperaturas na pandemia.....43

Figura 5 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti articulando ideias durante uma ação da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo.....44

Figura 6 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti colocando uma touca na cabeça de uma pessoa em situação de vulnerabilidade.....45

Figura 7 - Informe confidencial do Serviço Nacional de Informações que cita Padre Júlio Lancellotti.....47

Figura 8 - Fotografia de Papa Francisco durante a oração do Angelus que cita Padre Júlio Lancellotti.....47

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - NOTÍCIAS SOBRE PADRE JÚLIO LANCELLOTI EM JORNAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO 53

SUMÁRIO

1. 12

1.1 APRESENTAÇÃO 12

1.2 JUSTIFICATIVA 15

2. 17

2.1 APRESENTAÇÃO DA CONVERGÊNCIA ENTRE PESQUISADORA, O CAMPO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E O TEMA DE PESQUISA 17

2.1.1 Materiais e Métodos 19

2.1.2 Recorte do Estudo 24

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO 25

3. 27

3.1 APOROFOBIA E ARQUITETURA HOSTIL 27

3.2 COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ 31

3.3 A TEORIA DE DOMINAÇÃO E O TERCEIRO SETOR DA SOCIEDADE 34

4. 39

4.1 A HISTÓRIA DE PADRE JÚLIO LANCELLOTTI 39

4.2 RECORTES JORNALÍSTICOS 41

4.3 PRONUNCIAMENTOS OFICIAIS 46

5. 49

REFERÊNCIAS 50

APÊNDICE A - NOTÍCIAS SOBRE PADRE JÚLIO LANCELLOTI EM JORNAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO 53

1. INTRODUÇÃO

Desde os desdobramentos da constituição do Estado-nação, em substituição ao estado mínimo de funções meramente cartoriais, passou-se a conceber o perfil do estado como responsável pelo atendimento das demandas sociais em suas mais diversas interfaces e possibilidades. Este contexto histórico, em que uma nova estrutura de estado emerge de sua estrutura mínima, foi erigido dentro do modelo keynesiano de economia nacionalista onde passou a captar mais impostos e centralizar a condução e gestão das políticas públicas e sociais (Moraes, 2003).

No Brasil, apesar de a Constituição Federal Brasileira de 1988 defender princípios voltados à dignidade humana, à justiça social e aos direitos fundamentais dos brasileiros, como saúde, moradia, alimentação, segurança e assistência a classes vulneráveis, a realidade mostra que a atuação do Estado não tem sido suficiente para suprir as necessidades básicas. Mesmo com políticas públicas em desenvolvimento contínuo, a falta de estratégias, limitações estatais e outros empecilhos contribuem para que diversas lacunas sociais continuem presentes na sociedade, causando falhas estruturais e conjunturais ao atendimento das mais diversas demandas. Nesse contexto, grupos e organizações do segundo e terceiro setor, empresas privadas e sociedade civil organizada, respectivamente, passaram a assumir papéis sociais e coletivos com o objetivo de minimizar os impactos de diferentes tipos de carência.

É possível definir o terceiro setor como instituições privadas sem fins lucrativos que atuam com ações voltadas ao interesse público social. Segundo Fernandes (1994), o termo se refere a um conjunto de organizações que não pertencem ao Estado, mas que cooperam no atendimento de demandas sociais diversas, como associações, fundações, organizações religiosas e movimentos organizados da sociedade que desenvolvem projetos voltados à coletividade. O autor argumenta que mesmo com um propósito diferente do Estado e do mercado, o terceiro setor, definido como não-governamental e não-lucrativo, é "organizado, independente e mobiliza particularmente a dimensão voluntária do comportamento das pessoas", e sua relevância diante de situações emergenciais é capaz de implicar em mudanças no modo de pensar e nas ações dos indivíduos em sociedade (Fernandes, 1994, p. 19-20).

A história brasileira foi – e ainda é – marcada pela luta contra a dominação, a exploração econômica e a exclusão social, fazendo com que organizações não-governamentais e os

movimentos sociais surgissem. Gohn (2011) apresenta que as organizações do terceiro setor se fortalecem principalmente a partir das décadas de 1980 e 1990 em um contexto de redemocratização e reformas neoliberais, assumindo um papel ativo na transformação social e política. Entre elas, a Igreja Católica e seus representantes atuam como um dos segmentos mais antigos e abrangentes desse terceiro setor, por meio de pastorais e iniciativas comunitárias.

Mas, o terceiro setor da sociedade, composto por organizações da sociedade civil que são privadas mas não objetivam o lucro, são idealizadas, planejadas, criadas e geridas por pessoas que igualmente à abnegação do lucro, investem um expressivo esforço de serviço voluntário e de valores próprios empenhados aos objetivos e missão da organização (Fernandes, 1994; Moraes, 2003). Neste sentido, muitas pessoas se firmaram na história do terceiro setor brasileiro como personalidades que, para além de serem emblemáticas, produziram referenciais às suas organizações e à motivação de tantas outras, como é o caso de Herbert Souza (Betinho), Zilda Arns, Ayrton Senna, dentre outros.

Uma personalidade que exemplifica essa importante relação entre o terceiro setor e a esfera pública é o Padre Júlio Lancellotti, membro do clero católico e mobilizador de ações sociais voltadas à população em situação de rua. Com uma forte influência dos ideais cristãos franciscanos, de simplicidade e desapego a bens materiais, sua atuação de longa data se tornou relevante ao ponto de ultrapassar a assistência religiosa e torná-lo uma figura pública de influência com voz ativa em defesa dos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo a promoção de direitos humanos, o combate à desigualdade e a defesa da dignidade humana, que são princípios compartilhados pela doutrina cristã e pela constituição em vigência.

Enquanto sacerdote e ativista católico, Padre Júlio Lancellotti elevou sua visibilidade ao denunciar violações de direitos das populações de rua. Seu posicionamento chegou aos meios digitais, tornando suas iniciativas em nome da Pastoral do Povo de Rua na Arquidiocese de São Paulo, que conta com a Paróquia São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca, em São Paulo, como o principal ponto de apoio e referência no auxílio dessa parcela da sociedade. A dimensão de suas ações notáveis também chegou a mobilizar debates públicos sobre o impacto da arquitetura hostil na cidade de São Paulo em 2022, contribuindo para uma maior participação e atenção do Estado nessa urgência social.

O conceito de arquitetura hostil se popularizou no Brasil devido às ações e visibilidade do sacerdote. Utilizado para classificar estruturas arquitetônicas que tem o objetivo de afastar ou impedir as pessoas, especialmente aquelas em situação de rua, de ocuparem espaços públicos ou semipúblicos, a fim de impedir a permanência prolongada desses indivíduos e dificultar que encontrem abrigo. A palavra, enquanto reflexo de um propósito de marginalização e afastamento de pessoas pobres em sociedade, pode ser interpretada também como um tipo de aporofobia, um termo mais abrangente que tenta definir uma violência originada da naturalização da aversão à pobreza em sociedade, situação que tem se intensificado diante de polarizações políticas e ideológicas em âmbito global e que também precisa ser conhecido para contextualizar sua relação e importância.

A relevância e a força de Padre Júlio Lancelotti como figura pública de resistência às desigualdades existentes na sociedade atual mostram um potencial comunicacional em sua trajetória como porta-voz das necessidades das pessoas em situação de rua e reivindicadora de seus direitos. De figura religiosa local a mobilizador de políticas públicas e exemplo de agente do terceiro setor, essas características o tornam uma personalidade muito rica de se aprofundar de forma científica ao refletir sobre como ele articula ideais de demandas sociais, princípios constitucionais e valores presentes no cristianismo e resilientes na sociedade.

Sabe-se que a grande área da Comunicação e, em específico a circunscrição do espaço social e técnico do trabalho de relações-públicas, trata sobre a comunicação de personalidades e de organizações do terceiro setor, dentre muitos outros temas. Neste sentido, tomou-se como estudo do Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas, a comunicação do Padre Júlio Lancelotti contra aporofobia e a sua relação com a mobilização de políticas públicas, inclusive contra a implementação e projetos da chamada arquitetura hostil.

A partir desta aproximação realizada à luz do sistema assunto-tema-problema, muito bem tratado por Martins e Theóphilo (2009), chegou-se à seguinte questão ou problema central de investigação: como é estruturada a comunicação do Padre Júlio Lancellotti, enquanto personalidade ativa do terceiro setor brasileiro?

Então, ainda sob a orientação metodológica de Martins e Theóphilo (2009), conceberam-se, preliminarmente, algumas questões orientadoras ou norteadoras que trouxeram os objetivos específicos e, posteriormente, o objetivo geral da pesquisa base deste Trabalho de

Conclusão de Curso. Assim, o objetivo geral do trabalho foi compreender a comunicação do Padre Júlio Lancellotti, enquanto personalidade ativa do terceiro setor brasileiro.

Neste sentido, foram estabelecidos como objetivos específicos para essa pesquisa e as formas encontradas para contemplá-los são:

Objetivos Específicos	Formas encontradas para contemplá-los
Estudar como abordagens presentes na comunicação de Padre Júlio Lancelotti contribuíram para a articulação do terceiro setor em Políticas Públicas	Exploração documental e navegação em meios digitais, a partir de jornais regionais, redes sociais do Padre e sites vinculados ao Estado e a Igreja Católica.
Identificar as formas de articulação de ideias de combate à aporofobia	Pesquisa bibliográfica que favoreçam a compreensão do tema e realizar uma análise sócio-histórica.
Compreender quais estratégias serviram para mobilizar a promulgação da Lei Padre Júlio Lancellotti	Pesquisa descritiva com base no recorte temporal do estudo e análise das ações simbólicas sob a ótica sociológica e do campo de Relações Públicas.

1.1 JUSTIFICATIVA

Quando tratamos da figura da "pessoa em situação de rua", ideias concebidas por moralidades meritocráticas, religiosas e sociais entram em conflito, desviando o olhar de necessidades reais e imediatas que, muitas vezes, são atendidas por instituições do terceiro setor para suprir lacunas deixadas pelo Estado. Essa divergência de ideias costuma ser um empecilho para a garantia de direitos dos mais vulneráveis, seja na captação de doações, na mobilização para a captação de voluntários e, principalmente, na mobilização de políticas públicas que deem o suporte necessário e permitam que membros da sociedade, independentemente de sua condição financeira, possam viver com dignidade.

Apesar do crescimento da população de rua ser percebido pela sociedade, pelas organizações estatais e governamentais, tais pessoas continuam sendo "invisíveis" como cidadãos, tratadas como um problema normalizado ou uma ameaça preocupante em relação à segurança, à higiene e à boa convivência em regiões urbanas. Dessas práticas e ideias, se intensifica um posicionamento higienista por parte da comunidade, que ocupa papéis nos

segmentos públicos e privados, agravando a rejeição de pessoas em situação de rua no aspecto social, econômico e em diversas outras instâncias que deveriam lhes ser garantidas por direito.

Quando uma figura como Padre Júlio Lancellotti está em evidência em portais de notícia, apresentando pautas contra aporofobia em programas televisivos e digitais, ou até mesmo conseguindo impactar instituições com postagens em suas redes sociais[1], o estudo sobre sua vida e a forma com que ele tem transformado suas ideias em comunicações que alcançam camadas sociais e estatais pode ser um campo rico para análises na área da Comunicação, principalmente se a entendermos como um caminho possível para alcançar alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030.

Os ODS da Agenda 2030 são guia e plano de ação elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU). O ODS 01, "Erradicação da Pobreza", o ODS 10, relacionado à "Redução das Desigualdades", e o ODS 16, orientado para "Paz, Justiça e Instituições Eficazes", destacam a urgência de ações sociais voltadas, principalmente, às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade. Essas pautas são norteadoras para organizações públicas, não-governamentais e privadas que buscam transformar a realidade no mais próximo do cenário ideal ou reduzir seus impactos na sociedade atual, como a Pastoral do Povo representada por Padre Júlio Lancellotti e outras instituições públicas da cidade de São Paulo.

Nessa mesma ótica, as metas 1.4 e 1.b do ODS 01 podem ser fortemente atreladas ao trabalho do Padre Lancellotti. A meta 1.4 propõe que, até 2030, todos tenham direitos iguais a recursos econômicos, acesso a serviços básicos, propriedade, novas tecnologias atreladas a questões financeiras, entre outros. Enquanto isso, a 1.b define o objetivo de criar marcos políticos sólidos com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres, apoiando o investimento em ações de erradicação da pobreza. Já metas presentes no ODS 10, como a 10.4, referem-se à adoção de políticas públicas de proteção social, a fim de alcançar progressivamente uma maior igualdade.

Em relação a ODS 16, a meta 16.3, que descreve a necessidade de promover um Estado de Direito em nível nacional e internacional para garantir a igualdade e acesso à justiça para todos, e a meta 16.7 sobre garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis, representa os principais objetivos de Padre Júlio Lancellotti alinhados a Agenda 2030 com a tentativa de transformação social e sistemática relacionada aos

[1] O Instagram é a principal rede social utilizada por Padre Júlio Lancellotti para articular ideias e fazer denúncias, mas o sacerdote também já utilizou o Twitter (atual X) e teve suas postagens republicadas por terceiros em diversas outras redes sociais.

públicos em necessidade. Dessa forma, torna-se um objeto de estudo de relevância acadêmica frente ao uso da comunicação em articulação com políticas públicas, a sociedade e a importância da representatividade midiática para essa movimentação.

A universidade, de modo geral, e as públicas em específico, são responsáveis pela produção de conhecimento científico que possa sobremaneira tensionar as políticas públicas e os seus responsáveis para que o atendimento das demandas sociais ocorra de maneira plena, sejam mais bem instrumentalizados e mais exitosos, viabilizados pela responsabilidade do Estado (1º setor) ou em composição com os setores mercado (2º setor) ou associativo (3º setor) da sociedade.

Por fim, no campo da Comunicação, onde são incluídos muitos perfis profissionais por meio das subáreas de própria Comunicação, as Relações Públicas se constituem em uma profissão devidamente legalizada e legitimada enquanto espaço social e técnico do exercício profissional. Nesta circunscrição profissional, dentre muitas outras responsabilidades, há o planejamento, a organização, a direção e o controle da comunicação de personalidades e de organizações, bem como daquelas estabelecidas dentro do terceiro setor da sociedade. Neste ínterim, é do fazer profissional de relações-públicas realizar estudos sobre a comunicação do discurso de pessoas e organizações na sociedade, seja por meio direto ou indireto, como por meio de repercussões em redes sociais on-line.

Assim, a universidade e os profissionais da área de Comunicação auxiliam a sociedade no combate à desinformação e na produção ética de sentido entre o que se deseja comunicar e o efeito dos processos comunicacionais, além de auxiliar o grande público no esclarecimento sobre as relações entre as demandas sociais, o Estado e os agentes que interagem e se comunicam na sociedade.

2. METODOLOGIA

2.1 APRESENTAÇÃO DA CONVERGÊNCIA ENTRE PESQUISADORA, O CAMPO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E O TEMA DE PESQUISA

Antes de apresentar a metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso, é importante realizar uma convergência entre o tema, o campo de pesquisa em Relações Públicas

e a pesquisadora[2]. Na ocasião de desenvolvimento dessa pesquisa, sou estudante de Relações Públicas, criado e mantido pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, no campus de Bauru – SP, mais especificamente em um dos cursos de graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC. Ao escolher ingressar no curso de Relações Públicas, estive em busca de um espaço didático e de estímulo profissional onde a Comunicação pudesse ser o principal fator de diálogos promissores e de interações eficazes que conectem organizações e pessoas, proporcionando uma melhor vivência em sociedade.

O encontro com este tema de pesquisa ocorreu paulatinamente, por meio da participação em disciplinas instrumentais e críticas que me levaram a refletir sobre o papel do relações-públicas na articulação de pautas emergentes e ideias humanitárias em arenas de debates sobre ações organizacionais, direitos humanos e políticas públicas das quais dependem os indivíduos em sociedade e seus respectivos grupos sociais. No percurso acadêmico, a participação em projetos de extensão como a UNESP na Praça, que realizou ações de revitalização, valorização e identificação espacial e ambiental na Praça Luiz Zuiani de Bauru – SP, e da Rede Internacional de Pesquisadores sobre Povos Originários e Comunidades Tradicionais – RedeCT, um grupo internacional que articula estudos diversos sobre a história, vivência e lutas enfrentadas por esses povos, me levaram ao amadurecimento da minha percepção sobre pautas sociais e a reflexão de teorias estudadas em sala de aula, especialmente relacionadas a disciplinas como Sociologia, Relações Públicas e Terceiro Setor e Comunicação Organizacional.

Mesmo não sendo adepta da religião Católica, acompanho a figura de Padre Júlio Lancellotti e sua atuação há bons anos, principalmente pelas redes sociais e portais de notícias, e isso se tornou mais fácil graças ao crescimento de sua visibilidade. Mais que uma representação religiosa, o Padre conecta os ideais humanitários cristãos a pautas de interesse coletivo, alcançando pessoas para além de uma bolha envolta por dogmas e preceitos de puritanismo.

Ao propagar a essência de compaixão e humildade encontrada na Ordem Franciscana, que aproxima sua vivência da pobreza, fraternidade e evangelização, Lancellotti promove, sob minha análise, uma comunicação ativa, envolta por ações e falas com fortes significados de

[2] Para a apresentação da interface entre a pesquisadora e o campo de estudo da pesquisa, optou-se por utilizar a 1.ª pessoa do singular.

resistência, que verdadeiramente deseja alcançar pessoas das mais variadas classes sociais, raças, gêneros ou até mesmo religiosidades. Seu posicionamento cotidiano possui perspectivas que podem relacionar-se a estratégias presentes no campo de Relações Públicas, que, mesmo indiretamente utilizadas, elevam o impacto e a eficácia de suas ações pelo bem das pessoas em vulnerabilidade.

Diante disso, reitero que a temática possui um grande potencial para o campo de pesquisa em Relações Públicas, principalmente, nesse momento de percepções sociais e políticas polarizadas, que convergem para além das atividades locais e influenciam diretamente o pensamento social, as decisões comunitárias e as dinâmicas humanas. Acredito que a ótica utilizada neste trabalho aplique sobre as ações de Padre Lancellotti em eixos de estudo complementares, desde a Construção e Gestão de Imagem Pública, ao analisar o crescimento de sua visibilidade e a forma de seu posicionamento, às Relações Públicas Comunitárias e Sociais, que dialogam diretamente com pautas cidadãs, interesse público e a comunicação em prol da transformação social, à Advocacy em Relações Públicas, enquanto a temática atravessa discussões sobre direitos humanos e políticas públicas, ou ainda relacionado à Influência Simbólica por trás da figura religiosa e social.

2.1.1 Materiais e Métodos

A pesquisa realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso partiu da percepção histórica de uma dura realidade que se estruturou em sociedade, decorrente do desdobramento de fenômenos sociais, como o higienismo e a dificuldade na efetividade de políticas públicas, que afetam diretamente a vivência daqueles que estão em situação de rua nos dias atuais. Reflexo disso, de acordo com a Pesquisa Censitária da População em Situação de Rua, Censo de 2021, realizada pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo, o mapeamento dessa população se mostrou crescente desde 2000, totalizando 31.884 pessoas em situação de vulnerabilidade em 2021 e, desses, foram registrados 12.675 acolhidos. O número é considerável, mas não atende nem a metade das pessoas contabilizadas como em situação de rua.

Deste modo, elementos componentes da atual paisagem social, econômica e cultural da sociedade, incluídos nesta pesquisa como processos violentos que se desenrolam das políticas públicas e do modo como as tensões sociais se estabelecem, para além de marcarem

historicamente um tempo, demarcam o contexto da vivência social, fundando características arraigadas ao contexto de épocas passadas à contemporaneidade (Globo, 2016).

Nesse contexto, as perspectivas das relações capitalistas com a sociedade servem como um pano de fundo estruturado sobre categorias marxistas de análise social que, por sua vez, destacam que as relações sociais vão se transformando ao longo das eras históricas e se estruturam sobre confrontos de diferentes posições e perspectivas, produzindo uma sociedade orientada pelo capital. Essa dinâmica faz gerar forças e poderes, além de classes sociais, que se ressignifica no tempo a partir dos conflitos próprios de cada contexto (Globo, 2011).

Assim, a opção pelo método histórico justifica-se pela necessidade de reconstruir e interpretar fatos, posicionamentos e contextos que contribuíram para a consolidação de sua imagem pública como figura de resistência social e defensora dos direitos da população em situação de vulnerabilidade.

A pesquisa que alicerça esta monografia se caracterizou pela abordagem plenamente qualitativa, uma vez que os números são complementares e não trazem respostas diretas às opções de comunicação estabelecidas pelas pessoas e pelas organizações. Martins e Theóphilo (2009) destacam que a abordagem qualitativa deve ser adotada no caso de o pesquisador considerar que os números, gráficos e percentis são insuficientes para a consolidação da pesquisa e a produção de respostas à demanda ou ao problema central da investigação.

> Lazarsfeld, investigador que deu início às avaliações qualitativas, identifica três situações onde se presta atenção particular a indicadores qualitativos: (a) situações nas quais a evidência qualitativa substitui a simples informação estatística relacionadas a épocas passadas; (b) para capturar dados psicológicos e (c) para descobrir e entender a complexidade e a interação de elementos relacionados ao objeto de estudo. (Martins; Theóphilo, 2009, p. 140).

Embora seja, na maioria dos casos, a melhor opção para a maioria das pesquisas conduzidas dentro das áreas de ciências humanas e sociais, as pesquisas de abordagem qualitativa sofrem desvalorização, especialmente por análises advindas dos processos pautados em investigações qualitativas e, ainda, incorrem ao risco de não se objetivar respostas aos problemas que se propõem ao processo investigativo. As pesquisas de abordagem qualitativa são caracterizadas por:

> (1) Predominância de dados descritivos; (2) Preocupação com o processo e não apenas com os resultados da pesquisa; (3) Análise indutiva dos dados (ao longo do processo de pesquisa, as evidências científicas coletadas já vão sendo articuladas com

> as demais informações e, principalmente, com o aparato teórico que compõe a fundamentação teórica); (4) Preocupação com o significado (não deixando para, ao final, dar sentido prático aos números de acordo com o contexto de estudo). (Martins; Theóphilo, 2009, p.141)

Por fim, segundo Martins e Theóphilo (2009) são exemplos de dados qualitativos, também chamadas evidências científicas, que sustentam a fidedignidade da pesquisa:

> (1) descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; (2) citações diretas de pessoas sobre suas experiências; (3) trechos de documentos, registros, correspondências; (4) gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; (5) dados com maior riqueza de detalhes e profundidade; (6) interações entre indivíduos, grupos e organizações. (Martins; Theóphilo, 2009, p. 141).

Tal abordagem possibilitou compreender os processos históricos, sociais e comunicacionais relacionados à atuação pública do Padre Júlio Lancellotti, considerando os acontecimentos, discursos e ações desenvolvidas ao longo do período analisado. Neste sentido, assumindo este estudo como de busca de evidências históricas em diferentes fontes, com o objetivo de melhor compreender um determinado fenômeno, neste caso a figura do Padre Lancellotti, optou-se pela abordagem qualitativa.

A pesquisa caracterizou-se, segundo os seus objetivos, como Pesquisa Descritiva, pois segundo Conduru e Pereira (2010) é a pesquisa que se volta a produção de uma apresentação detalhada de um processo ou fenômeno, sustentando-se sobre a compreensão e definição do fenômeno sobre o qual se circunscreve a pesquisa. Assim, para a realização da descrição das relações sociais e da comunicação do recorte de estudo, primeiramente, o pesquisador deixará clara a definição dos temas ou palavras-chaves envoltas neste trabalho.

Segundo Conduru e Pereira (2010) a Pesquisa Descritiva passa além da Pesquisa Exploratória, ao admitir que esta ficaria no plano de apresentar um dado recorte ou fenômeno em sua definição e contextos, respondendo a perguntas circunscritas à chave indagativa "o que é?". Por outro lado, a Pesquisa Descritiva não chega à Pesquisa Explicativa, que buscaria resposta à questão enunciada do "porque?". Assim, a Pesquisa Descritiva, busca reposta para "como ocorre?", se circunscrevendo à busca de uma descrição do processo em recorte de estudos. (Conduru; Pereira, 2010).

A estratégia escolhida para a pesquisa foi o método histórico, que é aquela onde o pesquisador estrutura toda a ação de coleta de evidências científicas e, posteriormente, também

de análise das informações, sobre aspectos e demarcadores históricos que são organizados sobre uma linha do tempo, que orientou os trabalhos científicos (Martins e Theóphilo, 2009). O método histórico é adequada para pesquisas que se orientam sobre demarcadores históricos e dialogam com fatos e fenômenos ajustados em temporalidades que possuem seus próprios contextos que, por sua vez, podem contribuir para a produção das respostas ao problema de pesquisa, especialmente porque ordena as informações coletadas pelas técnicas.

Martins e Theóphilo (2009) destacam que nem todas as pesquisas possuem estratégias de pesquisa ou métodos que, em geral, podem ser, dentre outras, o estudo de caso, a etnografia e o método histórico, sendo esta última escolhida para esta pesquisa.

A linha do tempo, organizada sobre os diversos fatos que vão caracterizando-a, acaba assumindo-se como um evidente trilho sobre o qual as informações documentais e bibliográficas, bem como outras evidências científicas, vão se articulando e complementando na busca de conexões que possam se alinhar às respostas propostas ao problema de pesquisa. Outrossim, esta estratégia é perfeitamente articulada à perspectiva crítica dada por perspectivas das relações capitalistas com a sociedade, posto como pano de fundo neste estudo. (Conduru; Pereira, 2010).

Como técnicas de coleta de evidências científicas, foram utilizadas a exploração bibliográfica, a exploração documental e a navegação orientada pelos meios e plataformas digitais. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e demais produções acadêmicas que abordem temas relacionados à comunicação pública, Relações Públicas, imagem pública, Aporofobia, políticas públicas, exclusão social e movimentos de resistência. Esse referencial teórico forneceu o embasamento necessário para a interpretação dos dados coletados.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se estrutura sobre uma trilha previamente planejada de busca do estado da arte teórico. Por meio desta, o pesquisador se lança à investigação na literatura, em capítulos e livros, e demais comunicações científicas, como artigos, teses, dissertações e trabalhos apresentados em congressos, na busca de informações que, fidedignas, possam contribuir para a organização da base da investigação (Martins; Theóphilo, 2009).

> Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema

> ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. (Martins; Theóphilo, 2009, p. 54)

Neste sentido, foram buscadas informações textuais a partir de teorias sociológicas, sobre as relações sociais humanas, bem como sobre a estruturação de forças do capital que estruturam as classes sociais e as suas diferentes demandas e forças políticas. Martins e Theóphilo (2009), destacam que de modo complementar à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental é aquela que leva o pesquisador ao estudo aprofundado de documentos diversos que se articulam com as demandas da pesquisa, contribuindo para a consecução dos seus objetivos.

> A estratégia de pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários; documentos arquivados em entidades públicas e entidades privadas; gravações; correspondências pessoais e formais; fotografias, filmes; mapas etc. Alguns tipos de estudos empregam exclusivamente fontes documentais; outros estudos combinam fontes documentais com outras, tais como entrevistas e observação. (Martins; Theóphilo, 2009, p. 55)

Nesta pesquisa, acessando-se acervos digitais de documentos públicos, bem como mapas e documentos disponíveis em websites oficiais, foram prospectadas informações documentais sobre a os temas centrais ou palavras-chaves que orientam este trabalho. A pesquisa documental baseia-se na análise de registros produzidos por instituições de comunicação, organizações sociais, entidades religiosas e pelo próprio Padre Júlio Lancellotti. Foram considerados documentos públicos, reportagens, entrevistas, pronunciamentos oficiais, podcasts, vídeos, publicações em plataformas digitais e demais materiais que permitem compreender sua atuação social e comunicacional.

Por fim, coletados os dados e as informações que compuseram o campo das evidências científicas, para a sua análise e interpretação de modo orientado à pauta e à questão principal, utilizou-se a técnica descritiva-historiográfica. O importante de se utilizar desta técnica para análise e interpretação dos dados é aumentar o nível de garantia da correta triangulação com as demais técnicas e, por fim, de que este Trabalho de Conclusão de Curso, como produto-final, tenha o correto alinhamento com a História deste tempo presente.

Importante destacar que esta pesquisa se alinha dentro da abordagem crítico-dialética, que emana ou se desdobra da busca de debates e estudos complexos que possam conduzir à produção de respostas mais complexas e completas acerca do problema posto. Sobre isso, Martins e Theóphilo (2009) resgatam:

> Em sua origem, na Grécia Antiga, a dialética era entendida como a "arte da discussão" ou "a arte do diálogo" (do grego dialektké: discursar, debater). A partir de Heráclito de Éfeso (aproximadamente 540 a.C.), a acepção já incorpora o seu sentido mais moderno, associado a ideia da compreensão da realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação. Os idealistas alemães (séculos XVIII e XIX) tiveram um papel importante na evolução da dialética. A contribuição mais importante é atribuída a Hegel, identificado como o criador da doutrina dialética que considerava o desenvolvimento do mundo como um processo em constante mudança e transformação, resultado da interação de forças opostas. (Martins; Theóphilo, 2009, p. 50).

Por fim, de modo complementar e extremamente importante, utilizou-se na busca de informações e evidências científicas pelos meios e plataformas digitais, especialmente porque boa parte das comunicações (por palavras, discursos ou ações) se reverberam e, neste caso se reverberaram, por websites, por jornais virtuais e pelas redes sociais online. Isso produz a produção de valores, de imagem mental e da sedimentação do discurso da personalidade e de organizações estudadas junto à sociedade. (Nunes; Moraes; Souza, 2000)

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta à hemeroteca digital disponibilizada pelo mecanismo de busca Google, possibilitando o acesso a conteúdos jornalísticos publicados em diferentes períodos. Também foram analisadas entrevistas concedidas pelo Padre Júlio Lancellotti, participações em podcasts, vídeos disponíveis em plataformas digitais e conteúdos publicados por veículos de comunicação de relevância regional e nacional, especialmente aqueles relacionados à cidade de São Paulo. Complementarmente, foram consultados os canais oficiais da Arquidiocese de São Paulo, da Pastoral do Povo da Rua e demais instituições diretamente vinculadas às ações do sacerdote.

Os materiais selecionados foram organizados cronologicamente, permitindo identificar continuidades, transformações e momentos de maior visibilidade pública de sua atuação. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma análise sócio-histórica, buscando relacionar o contexto vivido por Padre Júlio Lancellotti e suas vivências no combate à aporofobia, à defesa dos direitos humanos, à construção da imagem pública de resistência e à influência de suas ações na formulação, no fortalecimento ou no questionamento de políticas públicas voltadas às populações vulneráveis.

A pesquisa foi baseada exclusivamente em documentos e materiais de acesso público. Todos os dados foram utilizados de forma ética, respeitando os princípios de integridade científica, transparência metodológica e adequada referência às fontes consultadas.

2.1.2 Recorte do Estudo

O recorte temporal deste trabalho compreende o início da atuação de Padre Júlio Lancellotti com pessoas em situação de vulnerabilidade até 2022. Sem um marco inicial estritamente definido, recorremos a relatos pessoais e aos primeiros registros identificados do Padre em veículos de comunicação consultados durante o levantamento documental, momentos que representam o início de sua visibilidade pública no campo midiático. A partir desse ponto, torna-se possível acompanhar a construção de sua imagem pública e a consolidação de sua atuação junto às populações em situação de vulnerabilidade.

O marco final, mas não limitante, é definido pela aprovação da Lei Padre Júlio Lancellotti (Brasil, 2022), que estabelece diretrizes para o enfrentamento da Arquitetura Hostil no município de São Paulo. A escolha desse acontecimento representa um momento de institucionalização de pautas defendidas pelo sacerdote, evidenciando a convergência entre sua atuação social, sua visibilidade pública e a formulação de políticas públicas voltadas à proteção de grupos vulneráveis.

Assim, o período analisado permite observar a trajetória de construção simbólica e social da figura pública do Padre Júlio Lancellotti, desde suas primeiras aparições na mídia até o reconhecimento de sua atuação por meio da vinculação de seu nome a uma política pública. O recorte possibilita compreender como ações de comunicação, mobilização social e defesa de direitos contribuíram para ampliar sua legitimidade perante a opinião pública e influenciar debates relacionados à garantia de direitos e à formulação de políticas urgentes.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se das contribuições teóricas da filósofa espanhola Adela Cortina, que desenvolveu o conceito de aporofobia em "Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia" (2020), para compreendermos aspectos relacionados à violência e ao preconceito atrelados a classes sociais mais vulneráveis e pessoas em situação de rua. Seguiu-se a análise de forma mais aprofundada com a apresentação do termo Arquitetura Hostil, criado pelo historiador e repórter Ben Quinn, presente no artigo *'Anti-homeless spikes are part of a wider phenomenon of 'hostile Architecture'*, ou em português "As

pontas de ferro antidesabrigados são parte de um fenômeno amplo de 'Arquitetura Hostil'", no jornal The Guardian em 2014.

O arcabouço teórico também abrange autores como Johan Galtung (1990), com sua teoria do triângulo da violência para delimitar conceitos de "violência" e "paz", Max Weber (2015) com a delimitação dos tipos de dominação presentes em sociedade, e Manuel Castells (2013), que aborda a Indignação e a Esperança que têm norteado movimentos sociais e o apoio a organizações não-governamentais. Os autores discutem, respectivamente, os estudos de comunicação para a paz, o papel do terceiro setor e do agente de transformação social e o potencial do meio digital para intensificar a visibilidade de porta-vozes em pautas sociais.

Estudou-se como as ideias dos pesquisadores se aplicam às interações sociais, culturais, econômicas e políticas de Padre Júlio e ao crescimento de sua visibilidade. Os elementos presentes em suas ações e comunicações facilitaram a compreensão daquilo que tem envolvido a luta contra a Aporofobia e do impacto que a figura que, antes, era maiormente conhecida regionalmente na cidade de São Paulo, consegue alcançar na atualidade além de sua comunidade religiosa, contribuindo para a mobilização de políticas públicas a favor das pessoas em situação de rua.

Outros autores também fazem parte do estudo com contribuições significativas, principalmente para compreender o cenário dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina, como Maria Glória Gohn (2011) e Rubem César Fernandes (1994), e o que envolve a pobreza e vulnerabilidade em que se encontram pessoas em situação de rua, como Pedro Demo (2004), bem como os conceitos sociológicos de banalização do mal de Hannah Arendt (1999) e o capital simbólico de Pierre Bourdieu (2003).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta monografia foi dividida em três eixos principais, começando pelo aprofundamento nos conceitos de aporofobia e arquitetura hostil, apresentando sua relação, seguida dos desdobramentos da perspectiva dos estudos de comunicação para a paz e seus objetivos. Na sequência, os conceitos de agente de transformação social e seu papel no terceiro setor trazem conceitos teóricos importantes para a análise da figura de Padre Júlio Lancellotti.

3.1 APOROFOBIA E ARQUITETURA HOSTIL

Uma das palavras que melhor define o propósito do Padre é o combate à aporofobia. Criada pela professora de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência e filósofa espanhola Adela Cortina (2020), porofobia foi definida como a palavra do ano em 2017 pela Fundación Español Urgente (Fundéu BBVA). Sua origem vem dos termos gregos "áporos", referente ao pobre, ao desamparado ou a quem não tem recursos, e "fobos", associado ao medo, ao temor ou à rejeição.

Utilizada para nomear um fenômeno abstrato, Cortina (2020) destaca que padrões presentes na sociedade, como a aversão a pessoas em classes sociais mais baixas, precisam de palavras para poderem ser repensados e utiliza a questão da xenofobia como um exemplo claro disso. Enquanto estrangeiros mais abastados possuem mais abertura para transitar entre países, recebidos com receptividade para explorar o turismo local, estrangeiros que fogem de seu país de origem por diversos motivos e buscam refúgio em outras nacionalidades são tratados como ameaça ao patrimônio e à dinâmica do coletivo.

Nas palavras da Filósofa: "Não despertam aporofobia os estrangeiros que são turistas, nem os que são investidores, nem os que são artistas ou atletas de renome. Despertam-na os que parecem não ter nada a perder nem nada a oferecer". (Cortina, 2020, p. 31).

Baseada na neuroética, Cortina (2020) explica que biologicamente somos programados para a cooperação, mas baseada na expectativa do retorno. E quando indivíduos parecem não ter nada a oferecer, são identificados como fardos, o que gera uma resposta cerebral de rejeição. Além disso, ela reconhece a aporofobia como uma tendência evolutiva, em que o cérebro tende a proteger semelhantes e a excluir o que lhes parece uma ameaça, mas enfatiza que a educação

e a democracia existem para superar esse instinto pela razão e compaixão. Nesse sentido, a rejeição aos menos afortunados é definida por ela como uma disfunção democrática ou um crime de ódio que se camufla e corrói as instituições, pois dificulta o reconhecimento da dignidade humana e passa a notá-las pelo seu valor de troca. A Aporofobia é, portanto, compreendida por ela como

> [...] o desprezo pelo pobre, o rechaço a quem não pode entregar nada em troca, ou, menos, parece não poder. E por isso é excluído de um mundo construído sobre o contrato político, econômico ou social desse mundo de dar e receber, no qual só podem entrar os que parecem ter algo de interessante para dar em retorno. (Cortina, 2020, p. 19)

A definição dada pela Academia Brasileira de Letras para Aporofobia como "repúdio, aversão ou desprezo pelos pobres ou desfavorecidos e como hostilidade para com pessoas em situação de pobreza ou miséria" também condiz com a compreensão das desigualdades brasileiras na teoria da pobreza política do Sociólogo brasileiro Pedro Demo. Para Demo (2011), a pobreza não se reduz à carência de recursos materiais, mas envolve dimensões políticas, culturais e simbólicas que perpetuam a exclusão. As pessoas em situação de pobreza são frequentemente silenciadas nos espaços de decisão e, por isso, iniciativas do terceiro setor e políticas públicas precisam agir em conjunto para articular sobre as necessidades dos sujeitos em situação de vulnerabilidade, reconhecendo sua voz e sua experiência como elementos centrais para a superação das desigualdades.

Sob esse viés, a arquitetura hostil pode ser encarada como uma representação estrutural de ideais aporofóbicos, bem como sua materialização. Na matéria "As pontas de ferro antidesabrigados são parte de um fenômeno amplo de 'arquitetura hostil'", escrita pelo repórter Ben Quinn para o jornal inglês The Guardian em 2014, o autor aborda como o design de algumas cidades impedia os moradores de rua de permanecerem e se abrigarem em locais públicos, tornando-os restritos àqueles que podem consumir. Quinn (2014) se baseia em opiniões públicas e contribuições de figuras de autoridade no meio social e da arquitetura, como o historiador da arquitetura Iain Borden e o codiretor do Centro de Pesquisa Urbana da Universidade de Nova York, Rowland Atkinson, para o desenvolvimento da matéria e da crítica a essa prática percebida como crescente.

Baseado nos depoimentos dessas vozes de autoridade do meio arquitetônico, Borden (Borden *apud* Quinn, 2014) destaca que a Arquitetura Hostil possui raízes antigas no planejamento urbano e na gestão do espaço público desde 1990, sugerindo que a percepção de ser cidadão acompanha à medida que consumimos, aproximando o espaço público de um

shopping center. Atkinson (Atkinson *apud* Quinn, 2014) aborda a arquitetura com uma percepção mais realista, destacando esse tipo de arquitetura como um padrão de hostilidade e indiferença em relação à pobreza, resultado de processos convergentes na sociedade, principalmente na economia, que limitam o acesso a determinadas localidades.

> [...] Uma sociedade que prefere não os enxergar, porque, não os vendo, acreditam que o problema não existe. Mas eles são invisíveis até determinado ponto, quando são dóceis, não tentam entrar num shopping, restaurante, ou não dormem na porta de um estabelecimento. (Lancelotti, 2021, p.3).

Nos últimos anos, o termo "arquitetura hostil" vem sendo utilizado para denunciar práticas identificadas como desfavoráveis à habitação e à liberdade de circulação em espaços públicos ou até mesmo em fachadas de instituições privadas. Assim como Padre Júlio Lancellotti a articula em seus depoimentos para meios de comunicação ou em sua própria rede social de grande visibilidade, a arquitetura hostil vem sendo analisada em revistas acadêmicas de estudos jurídicos e de arquitetura para debater o impacto dessa prática na garantia de direitos e na ética prezada pela categoria profissional.

Exemplo disso, podemos destacar o artigo "Arquitetura Hostil e Aporofobia: A Aversão ao pobre e seus reflexos no contexto paraense", publicado na Edição Especial de Março de 2024 na Revista Jurídica do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), que discute o fenômeno do urbanismo de exclusão como acentuador da desigualdade social a partir da análise de projetos de lei no estado do Pará e relaciona a Lei Padre Júlio Lancellotti (Brasil, 2022) e o artigo "Arquitetura Hostil: Cidade para quem", presente no dossiê "Cidades na perspectiva histórica e problemas atuais" dos Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos NAP-CERU, que investiga o histórico urbano da cidade de São Paulo e partir de pesquisas espaciais identifica o aumento de dispositivos arquitetônicos de arquitetura hostil crescentes nos espaços públicos da região:

> A "arquitetura hostil" remete a um método específico de desenho urbano que (de)limita, e afasta pessoas, influenciando os comportamentos sociais numa cidade. Certos dispositivos físicos, instalados no espaço público, segregam e restringem encontros. Como exemplo desse tipo de arquitetura, podem-se citar o tamanho e o formato dos bancos, as pontas de ferro implantadas nos parapeitos de edifícios públicos, as pedras instaladas sob os viadutos e os alambrados cercando fontes e chafarizes. Ainda que tais espaços sejam cercados, quase sempre se esquece de perguntar a quem eles pertencem. Em outras palavras, o espaço público é, por natureza, um lugar comum a todos, aberto ao público, que não exige reservas ou horário de funcionamento. Seu papel é determinante na sociedade urbana, pois se configura como um local de trocas entre os mais variados grupos que compõem a comunidade. Além disso, a arquitetura hostil se faz presente de outras maneiras e não afeta apenas moradores em situação de rua. Certos tipos de interface instalados nas divisas dos lotes (entre espaço público e espaço privado) também contribuem para a sensação de hostilidade. (Nunes; Severini, 2022, p. 78)

Para observar essa relação de interesse interdisciplinar, um ponto importante sob a perspectiva do campo de Relações Públicas é analisar que a área profissional de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo possui um "Código de Ética e Disciplina para arquitetos e urbanistas" do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo - CAU/SP (2020). Aprovado pela Resolução nº 52 de 6 de setembro de 2013, o documento respalda a gestão do exercício desse segmento no estado de São Paulo, sendo estruturado em hierarquia de classificações definidas por princípios, regras e recomendações.

Segundo informações do preâmbulo do próprio documento, a conduta defendida pela classe profissional parte de "um propósito humanista e preservacionista do patrimônio socioambiental e cultural" no campo de Arquitetura e Urbanismo, que se relaciona de forma intrínseca ao direito à cidadania.

Desde as Obrigações Gerais delimitadas no Código de Ética, como o princípio delimitado no item 1.1.5: "O arquiteto e urbanista deve defender os direitos fundamentais da pessoa humana, conforme expressos na Constituição brasileira e em acordos internacionais" (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 2020), é possível perceber que os aspectos de arquitetura hostil vão contra o que é estabelecido no próprio regimento ético da profissão. No decorrer do documento, encontramos outros artigos e itens que dialogam diretamente com essa perspectiva social na organização espacial pública, como no Art. 2, que trata das obrigações para com o interesse público, em que o parágrafo sobre princípios afirma:

> O arquiteto e urbanista deve defender o direito à Arquitetura e Urbanismo, às políticas urbanas e ao desenvolvimento urbano, à promoção da justiça e inclusão social nas cidades, à solução de conflitos fundiários, à moradia, à mobilidade, à paisagem, ao ambiente sadio, à memória arquitetônica e urbanística e à identidade cultural. (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 2022, p.18)

De forma resumida, englobando esses e outros itens apresentados no documento, fica evidente a definição de um compromisso moral frente à profissão, assumindo um papel responsável ao considerar o impacto social e ambiental de suas atividades. Fica definido que essas devem "assegurar o atendimento das necessidades humanas referentes à funcionalidade, à economicidade, à durabilidade, ao conforto, à higiene e à acessibilidade dos ambientes construídos" (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 2020). Ou seja, a Arquitetura e Urbanismo, enquanto uma área que influencia diretamente na compreensão espacial e organização dos locais, deve se atentar para atender à sociedade e ao seu desenvolvimento urbano.

Ao relacionarmos os termos aporofobia e a arquitetura hostil, percebemos como simples alterações arquitetônicas e estruturais em fachadas de instituições públicas e privadas podem comunicar violências, alterar comportamentos e fomentar práticas culturais desfavoráveis a pessoas em situação de vulnerabilidade, mesmo que vá contra a perspectiva da formação dos profissionais que são responsáveis por determinadas produções. Diante disso, começar por esclarecer esses termos é fundamental para compreendermos as lutas atreladas à figura de Padre Júlio Lancellotti nesta pesquisa.

3.2 COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ

Analisar as ações de Padre Júlio Lancellotti dentro da ótica comunicacional implica compreender ideias centrais e conceitos que norteiam os Estudos para a Paz, como o entendimento de violência e suas tipologias com base em três classificações: direta, estrutural ou sistêmica ou cultural. Esses conceitos delimitam a teoria do "triângulo da violência" de Johan Galtung (1990), Sociólogo norueguês, fundador do Instituto de Paz de Oslo em 1959 e pioneiro nos Estudos de Paz e Resolução de Conflitos, que facilitam a articulação de ideias sobre o que deve ser a "paz", uma vez que ela não é compreendida da mesma forma em todas as culturas.

Um dos pesquisadores mais influentes no campo dos estudos sobre "paz" e "conflito", Galtung não se limitou a aprofundar-se sobre a temática no aspecto teórico, mas propôs diversas estruturas práticas e sistêmicas para a resolução de conflitos e relações mais pacíficas. Entre suas principais contribuições, o autor introduziu o conceito de "paz positiva", que vai além da ausência de conflito (paz negativa), mas que inclui a presença de justiça social, a cooperação entre indivíduos e a ausência de opressão estrutural. Além desses, ele define "violência" como a principal causa da diferença entre o potencial humano, referente a aquilo que seria possível alcançar com os conhecimentos e recursos existentes no mundo, e o atual das realizações humanas, que diz respeito a realidade em que a pessoa vive.

Apesar de não ser um comunicólogo de formação, as perspectivas do *Peace Journalism*, ou Jornalismo para a Paz, do sociólogo norueguês serviram como base para estudos de Comunicação para a Paz, que conectam de forma interdisciplinar o fazer comunicacional como um instrumento capaz de revelar violências invisibilizadas, combater a violência cultural, promover diálogos, incentivar mediação de conflitos e fortalecer uma cultura de paz. O artigo

"Violência, paz e pesquisa para a paz", em que o autor participou da Revista ORGANICOM, vol. 15, n. 28, intitulada "Comunicação, Estudos para a Paz e Violência Organizacional", publicada em 2018, relaciona detalhadamente a estrutura da comunicação, a linguagem e o papel da mídia com a percepção da paz e da violência em sociedade.

Enquanto o autor define a violência direta como a mais perceptível, em que vítima e agressor são bem delimitados e é facilmente percebida como agressão, a violência estrutural ou sistêmica permite identificar as vítimas, mas os agressores não são tão claros, pois estão por trás de estruturas sociopolíticas, econômicas e culturais. Galtung (1996) ainda descreve o terceiro tipo, a violência cultural, como a mais sutil, complexa e sofisticada entre as três, pois tenta justificar os tipos de violências anteriores como parte natural da cultura e da linguagem de uma sociedade.

> On the other hand, it is not strange that attention has been focused more on personal than on structural violence. Personal violence shows. The object of personal violence perceives the violence, usually, and may complain – the object of structural violence may be persuaded not to perceive this at all. Personal violence represents change and dynamism – not only ripples on waves, but waves on otherwise tranquil waters. Structural violence is silent, it does not show – it is essentially static, it is the tranquil waters. In a static society, personal violence will be registered, whereas structural violence may be seen as about as natural as the air around us. Conversely: in a highly dynamic society, personal violence may be seen as wrong and harmful but still somehow congruent with the order of things, whereas structural violence becomes apparent because it stands out like an enormous rock in a creek, impeding the free flow, creating all kinds of eddies and turbulences. (Galtung, 2018, p. 41)

Com uma metáfora, o autor relaciona a violência direta como "ondas em águas tranquilas", percebida facilmente como prejudicial, enquanto a violência estrutural é comparada diretamente a "águas tranquilas", estática e silenciosa, mas que continua fluindo de maneira natural. Mas, quando a estrutural se torna evidente, torna-se uma "rocha que impede a passagem do riacho", gerando turbulências de dimensões maiores. Essa percepção citada por Galtung também ocorre no meio comunicacional, uma vez redes televisivas e de notícias estão, normalmente, orientados a registrar a violência direta com maior frequência.

Podemos comparar essa estrutura ao conceito de violência simbólica abordada pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2003), que destaca a produção de sentidos como uma forma de legitimação da dominação e execução de poder, em que os sistemas simbólicos cumprem uma função política. O autor define a violência simbólica como:

> [...] suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. (Bourdieu, 2003, p. 7-8).

A teoria da "Banalidade do Mal" da Filósofa Política alemã Hannah Arendt (1999) também traz contribuições acerca da temática, contribuindo indiretamente para os Estudos de Comunicação para a Paz, refletindo sobre a ação coletiva em relação à violência. Para a autora (1999), o mal é a incapacidade de pensar por si mesmo e avaliar consequências morais dos próprios atos, em que a burocratização é a principal via para que ele ocorra, tornando a violência algo rotineiro e banal.

Diante desses conceitos, é possível identificar violências "naturalizadas" ou "banalizadas" nos mais variados contextos sociais, políticos ou culturais, desde guerras declaradas à violência policial ou a vivência hostil de pessoas expostas a ambientes em conflito. Com a dimensão simbólica da exclusão, produzida por discursos e estereótipos, a sociedade sustenta o sentimento de contentamento, que é transformado em estagnação e falta de posicionamento frente ao que deveria ser questionado, assim como ocorre com as pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade de São Paulo, fazendo com que direitos humanos continuem sendo infringidos ou não assegurados.

Por isso, os Estudos Para a Paz, principalmente na área da comunicação, conectada a outras áreas do conhecimento, como a Filosofia e a Sociologia, justificam e embasam as análises das ações e comunicações de Padre Júlio Lancellotti, capazes de contribuir para o rompimento de classificações simbólicas que afetam diretamente na realidade de pessoas em situação de vulnerabilidade e os sentidos desumanizados atribuídos à pobreza. Enquanto ativista católico, o sacerdote utilizou de seu capital simbólico (Bourdieu, 2003), ou reconhecimento social, para dar voz às urgências das populações de rua, denunciar violações de direitos e pautar o debate público, articulando entre sociedade e Estado representando interesses de terceiro setor.

Ao relacionar esses conceitos ao recorte da pesquisa, focado na figura de Padre Júlio Lancellotti em atuação na cidade de São Paulo, maior metrópole e principal centro financeiro e econômico da América Latina, observa-se a intensa problematização social relacionada a pessoas em situação de rua como uma violência que não se limita a apenas uma tipologia. A violência direta, estrutural, cultural e simbólica está presente no cotidiano dessa população, e as comunicações e ações do Padre como terceiro setor, em articulação com sociedade e Estado, tentam combatê-la. Entretanto, tais violências ainda continuam enraizadas em sociedade, pois alimentam uma dinâmica social complexa entre o poder do capital monetário, sua influência no papel social do cidadão e seu valor de pertencimento ao meio.

3.3 A TEORIA DE DOMINAÇÃO E O TERCEIRO SETOR DA SOCIEDADE

As teorias de políticas públicas oferecem compreensão sobre como ideais coletivos se materializam em programas e leis. Enquanto para Dye (2011), as políticas públicas são definidas como o "conjunto de decisões e ações do governo" destinadas a resolver problemas identificados pela sociedade, para Easton (1965), elas são parte de um sistema, como uma relação entre formulação, resultados e o ambiente. As políticas públicas recebem influência dos partidos, da mídia e dos grupos de interesse, que influenciam seus resultados e efeitos.

Apoiado em uma das maiores contribuições de Max Weber (2010), o conceito de ação social para o estudo da Sociologia permite refletir sobre a construção de leis e políticas públicas. Com a investigação do indivíduo, explorando suas crenças, valores e liberdade como catalisadores de mudanças sociais, o autor aponta em "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (2007) como as mudanças históricas podem ocorrer para além da influência de fatores econômicos, mas pelas crenças e valores culturais existentes, exemplificando a partir das ideias protestantes que influenciaram a formação da mentalidade capitalista moderna.

No capítulo "Conceitos Sociológicos Fundamentais", de seu livro "Economia e Sociedade" (2015), Weber compreende quatro tipos de ação social, como ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação afetiva e ação tradicional:

> A ação social, como toda ação, pode ser determinada: 1) de modo racional referente a fins: por expectativas quanto ao comportamento de objetos do mundo exterior e de outras pessoas, utilizando essas expectativas como "condições" ou " meios" para alcançar fins próprios, ponderados e perseguidos racionalmente, como sucesso; 2) de modo racional referente a valores: pela crença consciente no valor - ético, estético, religioso ou qualquer que seja sua interpretação - absoluto e inerente a determinado comportamento como tal, independentemente do resultado; 3) de modo afetivo, especialmente emocional: por afetos ou estados emocionais acuais; 4) de modo tradicional: por costume arraigado. (WEBER. 2015, p. 15).

Essas ações sociais também podem ser interpretadas como resultado de indivíduos que estão dominados sobre poderes exercidos em sociedade, conforme os tipos de dominação apresentados na Teoria de Dominação de Weber (2015). Para o sociólogo político, a dominação não é apenas o exercício do poder bruto, mas a probabilidade de que um comando seja obedecido por um grupo de pessoas ao ser sustentada por uma legitimidade cultivada no cotidiano dos indivíduos. Os três tipos definidos pelo autor são: dominação legal, baseada na legitimidade de leis e normas impostas de forma racional, como feito pelo Estado na atualidade; dominação tradicional, sustentadas pelas crenças dos indivíduos que legitimam sua obediência;

e a dominação carismática, definida como uma veneração afetiva a um líder com qualidades excepcionais ou poder heroico.

A luz da teoria weberiana, é possível relacionar as comunicações e atuações sociais de Padre Júlio Lancellotti, principalmente a ação social racional com relação a valores, partindo do dogma religioso e das virtudes pessoais da própria figura sacerdotal, que representa um motivador de suas ações para com a sociedade. Além disso, relacioná-la à ação social afetiva, a partir do momento em que o observamos apenas como indivíduo que alega a compaixão como seu principal motivo. É possível analisar sua atuação como parte da ação social racional com relação a fins, uma vez que ele precisa articular com instituições e cumprir com burocracias de forma calculada e precisa, com o objetivo do favorecimento das pessoas em situação de rua a partir da mobilização de políticas públicas que ele executa com sua força do terceiro setor.

Ao retomar os tipos de dominação que coexistem sobre as pessoas em sociedade, a teoria permite analisar Padre Lancellotti sob essa perspectiva. Enquanto indivíduo brasileiro, paulista e membro da Igreja Católica, a figura religiosa está condicionada a dominação legal do Estado e da hierarquia da religião, ao mesmo tempo que mantém uma postura de resistência sobre organizações públicas que não cumprem com a aplicação da lei em relação aos direitos humanos. As dominações tradicional e carismática são notadas em sua motivação pela fé e admiração à figura de Jesus, considerada exemplo de compaixão e que norteia a moralidade do Padre em sociedade.

Ao mesmo tempo, a construção da visibilidade de Padre Júlio Lancellotti eleva seu poder de influência para o reconhecimento de sua luta e o estímulo ao apoio às organizações do terceiro setor, como a Igreja Católica. Por ser padre, base da instituição católica, ele é capaz de exercer um poder pessoal associado a dominação carismática, desafiando a lógica do sistema burocrático representada pela dominação legal, através de sua intensa atuação pelas pessoas em situação de rua. Assim como ele, os cidadãos da cidade de São Paulo recebem influências individuais e são capazes de alimentar essa estrutura de dominação que condiciona diretamente a forma de conviver em sociedade, enxergar o outro e compreender a atuação humanitária do religioso.

> Faço sempre questão de afirmar que não trabalho com a população em situação de rua. Eu convivo com essas pessoas. Conheço os moradores da região pelo nome, conheço suas histórias. E não porque fico fazendo ficha com os dados completos de cada um deles. Minha relação é pelo olhar. Na pandemia, o que comecei a fazer foi um diário onde registro fotos e relatos dessa convivência, sempre com a seguinte frase "eu vi Jesus", o Jesus que está em casa um desses irmãos de acordo com as palavras do Evangelho". (Lancellotti, 2021, p.6).

A Igreja Católica possui um papel social muito relevante na cidade de São Paulo e em diversas outras localidades no globo, com uma variedade de iniciativas voltadas ao princípio de caridade capazes de categorizá-la como uma organização do Terceiro Setor. Entretanto, devido ao termo se originar de uma construção jurídico-sociológica criada pelo Estado e pelos estudos acadêmicos, a Igreja costuma definir a si mesma em documentos oficiais por outras nomenclaturas como "entidade eclesiástica" ou, para cumprir com questões burocráticas, "associação civil sem fins lucrativos", evidenciando sua aproximação com a definição de Terceiro Setor de Salamon, citada na obra "Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina" de Fernandes (1994):

> Embora a terminologia utilizada e os propósitos a serem perseguidos variem de lugar para lugar, a realidade social subjacente é bem similar: uma virtual revolução associativa está em curso no mundo, a qual faz emergir um expressivo terceiro setor global, que é composto de (a) organizações estruturadas; b) localizadas fora do aparelho formal do Estado; (c) que não são destinadas a distribuir lucros aferidos com suas atividades entre os seus diretores ou entre um conjunto de acionistas; (d) autogovernadas; (e) envolvendo indivíduos num significativo esforço voluntário. (Salamon *apud* Fernandes, 1994, p. 19).

A Carta Pastoral e Propostas Sinodais do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo - 2017 a 2023, intitulada "Comunhão, Conversão e Renovação Missionária", elaborada pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, possui tópicos e ideias que movem um propósito muito semelhante a outras organizações do terceiro setor. Por exemplo, o tópico 7 "Ser testemunhas de Deus na Cidade: a missão dos leigos" e o tópico 10 "Promover a caridade pessoal e comunitária", trazem reflexões sobre o compromisso da igreja com a comunidade da cidade de São Paulo, baseadas em ensinamentos bíblicos para destacar a importância do papel social dos membros da Igreja Católica local em "valorizar a presença e participação dos cristãos leigos na vida da Igreja e em todas as instâncias da vida social e nas responsabilidades sociais e públicas" (p.14) e na atuação baseada no "respeito pela dignidade de cada pessoa, no serviço prestado, nas relações fraternas e atenciosas, na dedicação amorosa e na valorização de cada pessoa, filho ou filha de Deus, nas relações sociais dignas e na promoção da justiça social" (p.18-19).

A Arquidiocese de São Paulo possui, ainda, um organismo responsável por "organizar, incentivar, orientar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social ligadas à Igreja em São Paulo", denominado Vicariato Episcopal da Caridade Social. Com regulamento próprio, o Vicário atua na "missão de elaborar diretrizes norteadoras das ações caritativas, de

modo a assegurar a unidade e a comunhão no exercício da caridade na Arquidiocese", em que o site da instituição destaca a relação esse propósito coletivo em consenso ao posicionamento da maior hierarquia da Igreja Católica no período de sua atualização, a figura de Papa Francisco. Ao destacar um ensinamento da santidade na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* em 2013, em que abordou sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual", o site conecta suas iniciativas humanitárias a fala de Papa Francisco de que "a promoção da caridade pessoal, comunitária e social é parte da missão evangelizadora da Igreja", em combate às desigualdades existentes e as lacunas deixadas pelo Estado.

> Em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco coloca que os descartados fazem parte da lógica desse sistema. O neoliberalismo não funciona sem descarte. E a população em situação de rua é totalmente descartada, e de uma maneira tão cruel e violenta, que quando usamos o termo "excluídos", o poder público consegue reverter para políticas de inclusão. Quando usamos o termo "descartável", ainda não inventaram uma política de reencarte. (Lancellotti, 2021, p.20)

Figura 1 - Fotografia de Padre Júlio Lancellotti em meio a pessoas em situação de rua

Fonte: Jornal do Brasil. 2022.

Nesse sentido, o surgimento do terceiro setor ao longo da história pode ser considerado um tipo "Frankenstein" de acordo com Gohn (2000). A autora o descreve como grande, heterogêneo, construído de pedaços, desajeitado, com múltiplas facetas e contraditório, incluindo entidades progressistas e conservadoras, mas sempre com a cidadania como ponto em comum. A partir de 1980, a autora pontua mudanças no cenário do terceiro setor no Brasil,

em que descreve uma nova cultura aplicada ao fazer social, norteada por interesses coletivos ou necessidades abrangentes, como o auxílio ao vírus da AIDS, uma transformação convergente em relação ao posicionamento de Padre Júlio Lancelotti e sua trajetória de ações sociais em apoio de grupos vulneráveis.

> Deve-se destacar ainda que uma nova cultura política foi construída a partir daquela herança, em relação ao espaço público e aos temas de interesse coletivo como meio ambiente, saúde, lazer etc., ou temas de interesse de coletivos específicos como os portadores de deficiência física, mental, do vírus da Aids etc. (Gohn, 2000, p.24)

O pensamento social para o coletivo tem aumentado desde então, principalmente com o advento das redes sociais e mídias digitais que permitiram conectar o pensamento social em uma dimensão global, disseminando o poder de vozes que anteriormente era concentrado apenas em grandes meios de comunicação, como aponta Manuel Castells em "Redes de Indignação e Esperança" (2013). Com sentimentos como a raiva e a sensação de injustiça sendo motivadores e o medo sendo superado pela sensação do coletivo, indivíduos tornam-se um agrupamento consciente e determinado pela mudança. Padre Júlio Lancellotti, com suas ações divulgadas em jornais e suas redes sociais pessoais, tem instigado ajuda humanitária e evidenciado a pauta de uma forma semelhante.

O aumento da influência advinda das redes sociais e do ambiente virtual permitiu unir públicos midiáticos a pautas de responsabilidade social com ainda mais intensidade. Com isso, ações diretamente ligadas ao social conseguem ser potencializadas pela visibilidade dos perfis em que são divulgadas, o que contribui para o fortalecimento da pauta e para a constante mobilização de pessoas, organizações e do Estado. Dessa forma, figuras públicas de terceiro setor conseguem apoio para continuar a ajuda humanitária e articular novas conquistas sobre direitos humanos, como a aprovação de políticas públicas e a realização de parcerias que favoreçam determinada causa.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Para favorecer a pesquisa com base na figura de Padre Júlio Lancellotti, foram utilizadas como base algumas entrevistas concedidas por ele, principalmente ao Museu da Pessoa em 30 de outubro de 2023, e sua participação em podcasts, como no podcast Mano a Mano, publicado no Spotify dia 01 de dezembro de 2022, ao Podcast 3 Irmãos, disponível no Youtube em 15 de abril de 2025, ao programa Trocando Ideia com Drauzio Varella também no Youtube em 10 de maio de 2023, entre tantos outras produções televisionadas, online ou independentes, em que ele retratou sobre sua trajetória pessoal, sacerdotal e social.

O livro autoral de Padre Júlio Lancellotti, intitulado "Tinha uma pedra no meio do caminho: Invisíveis em situação de rua" (2021) também foi utilizado para aprofundar a análise sobre as opiniões e a atuação da figura sacerdotal, em especial após a ação que marcou sua trajetória na luta contra a Aporofobia e a Arquitetura Hostil: as marretadas nas pedras abaixo do viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida em São Paulo, colocando flores no lugar das rochas que impediam a ocupação e abrigo das pessoas em situação de rua.

Nesta análise, abordamos também a presença de Padre Júlio Lancellotti em recortes jornalísticos da Folha de São Paulo, do Estadão, da Gazeta de São Paulo e do G1, jornais regionais de alta visibilidade, além de pronunciamentos oficiais da Arquidiocese de São Paulo e de membros da hierarquia sacerdotal da Igreja Católica, como forma de analisar o crescimento de sua visibilidade enquanto líder local se tornando uma figura de autoridade diante da pauta social referente a pessoas em situação de vulnerabilidade.

4.1 A HISTÓRIA DE PADRE JÚLIO LANCELLOTTI

Nascido em 27 de dezembro de 1948, em São Paulo, Júlio Renato Lancellotti é o segundo dos três filhos de Milton Lancellotti e Wilma Ferrari, descendentes de imigrantes italianos. Sua mãe foi secretária bilíngue, mas abandonou a carreira para se dedicar ao lar e à culinária por imposição dos costumes patriarcais da época, tornando-se uma referência de afeto e cuidado para Júlio, com quem compartilhou uma infância marcante.

Com uma educação em instituições católicas e um despertar religioso precoce, Lancellotti relatou em entrevista ao Museu da Pessoa que demonstrava forte inclinação religiosa, indo sozinho a missas de madrugada e montando "igrejinhas" de brinquedo com

carretéis de linha, que o levaram a ingressar no seminário em Araraquara aos 12 anos, onde sofreu com a rigidez institucional e castigos físicos.

Neste momento, Padre Martinho disse uma frase que o marcou e deu título à sua história no Museu da Pessoa: "Você vai sofrer muito, porque você é sensível como um passarinho", característica que destaca o lado empático e humanista de Padre Júlio Lancellotti. Com seus estudos, chegou a ser frade, mas abandonou a batina aos dezenove anos para começar uma carreira como Auxiliar de Enfermagem no SESC, atividade que interrompeu para cuidar de seu pai doente, que veio a falecer pouco tempo depois aos 51 anos.

No ano de 1980, Padre Lancellotti conheceu Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, uma figura fundamental em sua formação e atuação pastoral, em que teve sua ordenação como diácono em 1984 e como presbítero em 20 de abril de 1985. Um ano depois, foi designado para atuar na Paróquia de São Miguel Arcanjo, no Mooca, na cidade de São Paulo, onde iniciou seu trabalho social com menores de idade e pessoas em situação de rua. Ainda nesse período, ele participou ativamente da equipe que elaborou os direitos presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1989, lutando contra o antigo e punitivo "Código de Menores".

No final dos anos 80, diante da morte de amigos e observando o isolamento de crianças com HIV no Educandário Sampaio Viana, Lancellotti ficou motivado a agir, fundando a Casa Vida I, um abrigo para crianças com HIV/AIDS em 26 de julho de 1991. O projeto enfrentou uma violenta oposição de vizinhos e até tentativas de incêndio, mas também contou com o apoio de figuras importantes e até mesmo internacionais, como a Princesa Diana que visitou as crianças no Brasil nesse período.

A partir dos anos 2000, sua atuação no apoio a pessoas em situação de rua se intensifica, considerada de grande relevância até os dias de hoje, em que consolidou sua missão na Pastoral de Rua focada na convivência e na formação de comunidade com os desabrigados, onde se tornou coordenador na Arquidiocese de São Paulo. Durante os anos seguintes, Padre deu sequência a ações realizadas em prol da população em situação de rua, se posicionando em meios de comunicação para denunciar contextos de violência, cobrar posicionamentos do poder público, instituições privadas e até mesmo outras instituições religiosas que propagavam práticas higienistas, aporofóbicas e que defendiam a Arquitetura Hostil. Seu nome ganhou uma intensa notoriedade nacional no ano de 2021 ao quebrar, a marretadas, pedras instaladas pela

prefeitura sob um viaduto para impedir o repouso de moradores de rua, aumentando a visibilidade para a pauta da Arquitetura Hostil.

Figura 2 – Fotografia de Padre Júlio Lancelotti retirando as rochas debaixo do viaduto com uma marreta

Fonte: G1. 2021.

Em articulação com o Estado, Padre Júlio Lancellotti teve uma lei batizada com seu nome, a Lei nº 14.489/2022**,** que proíbe o emprego de técnicas construtivas hostis em espaços públicos, além de receber diversas honrarias como o Prêmio Franz de Castro Holzwarth em 2000, concedido pela OAB-SP em reconhecimento a sua atuação na defesa dos direitos humanos, especificamente no combate à violação de direitos de crianças e adolescentes. Além da Ordem de Rio Branco em 2023, uma das principais honrarias diplomáticas do Brasil, e a Ordem do Mérito do Ministério da Justiça, no mesmo ano, no Grau Gran Cruz, entregue pelo então Ministro Flávio Dino, em homenagem, reconheceu seu trabalho social e de direitos humanos.

4.2 RECORTES JORNALÍSTICOS

O aumento da visibilidade de Padre Júlio Lancellotti e suas ações pode ser observado pela frequência com que ele tem representado a pauta ou sido citado como uma figura de relevância em meios de comunicação. Para facilitar essa visualização, foi elaborada uma tabela

– disponível como apêndice – com as principais reportagens disponibilizadas em materiais jornalísticos em formato digital, audiovisual e documentários transcritos, organizadas em ordem cronológica, intitulada "Relação de notícias sobre padre Júlio Lancellotti em jornais locais da cidade de São Paulo". Essa disposição dos dados permite inferir a construção de sua imagem contra violências culturais e ideais hegemônicos de forma cadente e natural conforme suas vivências.

As fontes jornalísticas elencadas para essa pesquisa foram jornais locais da cidade de São Paulo, como a Folha de São Paulo, Gazeta de São Paulo e G1, que possuem um acervo vasto de publicações digitalizadas e publicadas na internet. A relação em tabela não contempla a totalidade de notícias que envolveram a figura religiosa, mas possui um objetivo didático diante das principais notícias identificadas, conforme a relevância do Padre para ideias trabalhadas em matérias que envolvem sua luta social.

Pontuamos também que a articulação da figura sacerdotal com o meio público e sua evidência na mídia continuou em evidência em jornais, redes sociais e diante da temática nos anos seguintes à delimitação dos recortes dessa pesquisa, que considera a data de aprovação da Lei Padre Júlio Lancellotti (Lei nº 14.489/2022), promulgada em 21 de dezembro de 2022, que altera o Estatuto da Cidade de São Paulo. Exemplo disso, a cerimônia oficial de assinatura e regulamentação da lei ocorreu posteriormente, no dia 11 de dezembro de 2023 durante o lançamento do Plano Ruas Visíveis e representou um marco histórico e simbólico na sua luta contra a aporofobia.

Figura 3 - Fotografia de Padre Lancelotti junto do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e o Ministro Silvio Almeida segurando o documento que oficializa a Lei Padre Júlio Lancellotti

Fonte: Fotógrafo Ricardo Stukert, utilizado em notícia no site do GOV.br. 2023.

Quando observamos a relação de notícias sobre o Padre Júlio nos meios de comunicação escolhidos, percebemos o aumento da sua aparição na mídia, seja para a articulação da ideia contra Aporofobia, tendo suas opiniões requisitadas ou para relatos de situações ocorridas diretamente com a figura religiosa. Desde o primeiro registro colhido digitalmente, registrado em 1994, ele já possuía relevância religiosa local, e isso se mostrou crescente conforme os cargos que assumiu, como Diretor na Casa Vida durante os anos 80 e Coordenador da Pastoral do Povo até os dias atuais.

Sua imagem foi associada à luta a favor das pessoas em vulnerabilidade na cidade de São Paulo, principalmente após a ação simbólica e impactante da depredação das pedras abaixo dos viadutos, que ampliou a percepção da mídia e da sociedade sobre a realidade das pessoas em vulnerabilidade. Com o objetivo de despertar o sentimento de compaixão e demonstrar humanidade enquanto o Estado promovia ações citadas pelo padre como "desumanas" e "higienistas", Padre Júlio Lancellotti transformou-se em uma figura marcante de resistência. A construção dessa imagem, sob a perspectiva das Relações Públicas, evidencia a importância da autenticidade, transparência e coerência no posicionamento e nas ações de figuras públicas, principalmente enquanto pessoa influente e representativa em relação a causa filantrópica, fortalecendo a conexão entre seu discurso, sua prática e aquilo que deseja promover em sociedade.

Ele construiu, de forma natural a partir de suas vivências, uma legítima representação em prol dos menos afortunados e pessoas em situação de rua, evidenciando seu nome para além de sua trajetória como religioso e membro ativo da comunidade de São Paulo. A partir de 2018, no período em que se intensificaram as tensões na Cracolândia, na capital paulista, é possível notar mais notícias que o citavam. O mesmo ocorre após sua ação de depredação das pedras abaixo do viaduto, durante o momento histórico e paralisado da pandemia da Covid-19, em que as mídias digitais e os portais de notícias ganharam um papel importantíssimo diante do isolamento social: o de manter as pessoas conectadas à realidade externa de suas casas. Além de alcançar essas pessoas, sua narrativa de impacto permitiu que tais situações captassem a atenção de representantes políticos a favor e contra seus apontamentos e posicionamento, abrindo novas portas para diálogos sobre o desenvolvimento de políticas públicas e colocar em destaque a necessidade de uma mudança de percepção social. Isso reforçou sua imagem como articulador com o Estado, e a comunicação voltada ao Advocacy em Relações Públicas é nítida neste processo.

Figura 4 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti auxiliando pessoas em situação de vulnerabilidade durante baixas temperaturas na pandemia

Fonte: G1. 2022.

Cercada por inseguranças políticas, econômicas e sociais derivadas da situação de doença e do *lockdown*, a ideia de individualidade se fortaleceu por todo o mundo, ao mesmo tempo em que, de forma controversa, o sentimento de compaixão e solidariedade emergia e intensificava o apoio a organizações de terceiro setor das mais diversas finalidades. Padre Júlio Lancellotti e sua atuação na Pastoral do Povo da Arquidiocese de São Paulo se tornaram exemplos de ajuda comunitária, de coragem e de denúncia, graças às divulgações nas redes sociais particulares do Padre e aos canais de comunicação, como meios jornalísticos, que relataram a realidade das ruas que a figura religiosa visa auxiliar. Nesse contexto, a visibilidade contribuía para que aqueles que antes já eram "invisíveis" para a sociedade não fossem novamente esquecidos diante da situação de calamidade.

Figura 5 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti articulando ideias durante uma ação da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo.

Fonte: Fotógrafa Adriana Spaca, utilizado pelo jornal O Povo+. 2022.

Em outras ocasiões, ataques e ameaças contra o Padre e a sua ideologia humanitária também contribuíram para que suas ações ganhassem visibilidade e a comunidade se identificasse com a luta ou se posicionasse contra ela. Com o crescimento de sua evidência com figura pública e representante de organização do terceiro setor, Padre Júlio consolidou seu reconhecimento público independente de concordarem ou não com suas ideias, valores e propósito contra a aporofobia. Essa visibilidade permitiu que assumisse o papel de porta-voz de uma população com pouco poder ou valorização, utilizando seu capital simbólico consistente para articular seus direitos com hierarquias sociais, políticas e institucionais com mais facilidade.

> Essa convivência me traz conhecimento, afeto, indignação, solidariedade, conflito, tudo que existe em qualquer convivência, para que eu possa através disso estabelecer canais de comunicação com os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, tentando mostrar-lhes quem são essas pessoas, que eles não são coisas, não são apenas estatísticas. Fico incomodado quando ouço "tem vaga". Vaga é reservada para carro, para objeto. Esses homens, mulheres e crianças precisam ter um espaço, um lugar, autonomia. Não podemos tutelar a população de rua como se fossem incapazes. (Lancellotti, 2021, p. 9)

A cada notícia em que Padre Júlio Lancellotti é levado ao público pelos meios de comunicação locais, podemos considerar uma nova oportunidade para intensificar a conscientização social sobre a situação das pessoas em vulnerabilidade e para o fortalecimento dos direitos humanos. Ao ampliar o alcance de ideias de combate à Aporofobia e à Arquitetura Hostil, sua figura de autoridade inspira o engajamento de outros indivíduos na sociedade e oportuniza a criação de novas redes de colaboração, contribuindo para uma realidade gradativamente menos agressiva e desigual.

Figura 6 - Fotografia de Padre Júlio Lancelotti colocando uma touca na cabeça de uma pessoa em situação de vulnerabilidade.

Fonte: Correio Brasiliense. 2022.

4.3 PRONUNCIAMENTOS OFICIAIS

A fim de aprofundarmos outras óticas sobre as ações sociais de Padre Júlio Lancellotti, é interessante pontuar as formas em que a Igreja Católica se pronunciou ao longo do tempo sobre o tema ou possíveis repercussões relacionadas a seu membro do clero. Além disso, com base nas notícias anteriores, também é importante levarmos em consideração a forma como a Prefeitura de São Paulo articulou suas ações e opiniões públicas, principalmente quando assumia a posição de denunciante de políticas públicas ineficientes ou situações desumanas em relação à população em vulnerabilidade.

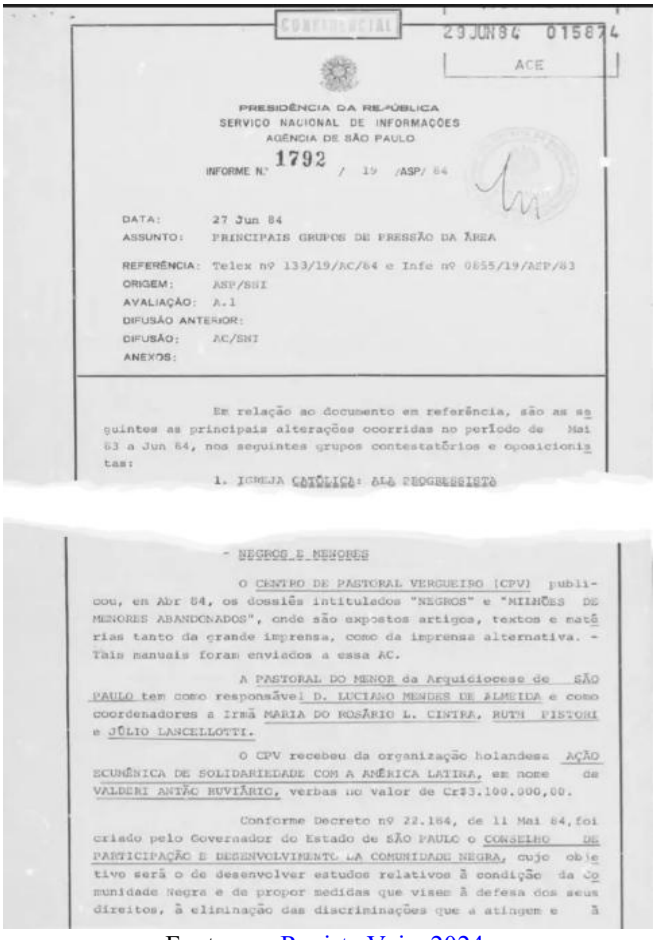
Diretamente, não foram encontrados comunicados oficiais que exprimem algum tipo de opinião sobre o Padre Lancellotti pelas entidades. Mas é possível perceber que ele, como representante de terceiro setor ou cidadão paulista, insiste em se comunicar com representantes locais e instituições do Estado, principalmente na reivindicação pública do cumprimento de políticas públicas ou da falta delas e acaba sendo notado em seus posicionamentos públicos.

De forma simbólica, a atividade humanitária realizada pelo Padre sempre foi alvo de questões ideológicas relacionadas à meritocracia e ao senso de "cidadão de bem" presente no pensamento coletivo e individual. Por isso, tanto as organizações não-governamentais de que o Padre participou quanto sua própria figura de destaque estiveram como alvo de críticas, ameaças e iniciativas que tinham por objetivo descredibilizá-lo ou enfraquecê-lo. Opiniões no

meio político sobre ele ou suas atuações em prol das pessoas em situação de vulnerabilidade demonstram, em sua maioria, uma oposição que impacta diretamente na vivência dessas pessoas, e por isso ter o Padre como porta-voz é visto como tão importante para a defesa de seus direitos humanos na atualidade e ao decorrer dos anos.

Em 06 de janeiro de 2024, uma reportagem da Revista Veja divulgou um documento oficial do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) durante o período da Ditadura Militar que observava as ações do clero em que Padre Júlio Lancellotti participou como preocupantes devido ao pensamento progressista de sua atuação, que as interpretava como "manifestações no campo político, econômico ou social contrárias à política governamental". Nesse salto temporal, datado de 29 de junho de 1984, o informe é uma evidência do impacto das ações de Padre Júlio Lancellotti desde suas políticas mais antigas, que já podem ser consideradas políticas e em contribuição para uma cultura de paz.

Figura 7 - Informe confidencial do Serviço Nacional de Informações que cita Padre Júlio Lancellotti



CONFIDENCIAL 29JUN84 015874

ACE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE SÃO PAULO

INFORME Nº 1792 / 19 /ASP/ 84

DATA: 27 Jun 84
ASSUNTO: PRINCIPAIS GRUPOS DE PRESSÃO DA ÁREA
REFERÊNCIA: Telex nº 133/19/AC/84 e Infe nº 0855/19/ASP/83
ORIGEM: ASP/SNI
AVALIAÇÃO: A.1
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: AC/SNI
ANEXOS:

Em relação ao documento em referência, são as seguintes as principais alterações ocorridas no período de Mai 83 a Jun 84, nos seguintes grupos contestatórios e oposicionistas:

1. IGREJA CATÓLICA: ALA PROGRESSISTA

- NEGROS E MENORES

O CENTRO DE PASTORAL VERGUEIRO (CPV) publicou, em Abr 84, os dossiês intitulados "NEGROS" e "MILHÕES DE MENORES ABANDONADOS", onde são expostos artigos, textos e matérias tanto da grande imprensa, como da imprensa alternativa. - Tais manuais foram enviados a essa AC.

A PASTORAL DO MENOR da Arquidiocese de SÃO PAULO tem como responsável D. LUCIANO MENDES DE ALMEIDA e como coordenadores a Irmã MARIA DO ROSÁRIO L. CINTRA, RUTH FISTORI e JÚLIO LANCELLOTTI.

O CPV recebeu da organização holandesa AÇÃO ECUMÊNICA DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA, em nome de VALDERI ANTÃO RUVIÁRIO, verbas no valor de Cr$3.100.000,00.

Conforme Decreto nº 22.184, de 11 Mai 84, foi criado pelo Governador do Estado de SÃO PAULO o CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA, cujo objetivo será o de desenvolver estudos relativos à condição da Comunidade Negra e de propor medidas que visem à defesa dos seus direitos, à eliminação das discriminações que a atingem e à

Fonte: Revista Veja. 2024.

Outro pronunciamento que se destaca foi um contato direto do Vaticano, realizado a Padre Júlio Lancellotti por Papa Francisco via telefone no dia 10 de outubro de 2020, conforme descrito pela notícia divulgada no Portal G1. Em uma nota oficial, o padre informou que o Papa havia perguntado sobre sua atuação com a população de rua e as dificuldades que estavam passando, pedindo para que não desanimassem de ajudar as pessoas em vulnerabilidade. Além disso, no dia 11 de outubro de 2020, Papa Francisco fez uma menção a essa ligação durante a oração do Angelus, ato público e tradicional na Igreja Católica que ocorre ao meio-dia todos os domingos e dias de solenidade, citando Padre Lancellotti como exemplo de "mensageiro de Deus".

Figura 8 - Fotografia de Papa Francisco durante a oração do Angelus que cita Padre Júlio Lancellotti

Fonte: Captura de tela de reprodução na internet.

Diante da hierarquia da instituição religiosa da Igreja Católica e do período pandêmico em que o contato de grande honraria ocorreu, o apoio do maior símbolo da religião é outro indicativo de sua visibilidade crescente e de sua articulação eficiente de ideias contra a Aporofobia na sociedade, seja através de suas ações ou comunicações como indivíduo ativo em prol de valores sociais e um propósito de vida cristão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado nas fundamentações teóricas que relacionam, de forma multidisciplinar, aspectos da Comunicação, Filosofia e Sociologia, relacionados ao campo de estudos de Relações Públicas, foi possível depreender que o aumento da visibilidade de Padre Júlio Lancellotti ao longo dos anos e sua contribuição para articulação de ideais de aporofobia e arquitetura hostil e mobilização de políticas públicas envolveram e influenciaram diretamente perspectivas simbólicas, sociais, políticas e culturais. De forma indireta, o Padre articulou conceitos trabalhados em Relações Públicas, como de Construção de Imagem Pública, de Comunicação Comunitária, de Advocacy em Relações Públicas e de Influência Simbólica, e construiu sua legitimidade de maneira orgânica, pautada em seus valores humanitários e cristãos, em que cultivou caminhos para articular comunicações que fortalecem uma cultura de paz em sociedade.

Ao colocar em evidência uma pauta urgente como a aporofobia, contra a materialização do ideal representado pela arquitetura hostil, sua atuação representa resistência a ideologias higienistas, classistas que reforçam o poder e o valor das pessoas com base em seu capital. Em uma sociedade meritocrática, em que o capital serve como base para moldar o pensamento e a forma como as pessoas se tratam, romper com a ótica que enxerga a pobreza como algo repulsivo é o primeiro passo para possibilitar uma realidade mais empática, inclusiva, acessível e de direito de todos, assim como estabelecido na Constituição Federal Brasileira de 1988, que, em sua essência, rege os direitos e orienta políticas públicas pelo bem da coletividade.

O Padre Júlio Lancellotti serve como exemplo de como uma figura individual, como um cidadão comum que assume um papel social, se torna capaz de representar uma instituição de terceiro setor, tão forte e representativa como a Igreja Católica, como porta-voz de uma luta à qual tem se dedicado. Essa articulação se mostrou fundamental para conectar demandas sociais ao Estado, ganhando sua atenção por meio de denúncias em mídias jornalísticas e sociais, além do apoio coletivo sobre a luta a favor da dignidade das pessoas em situação de rua. Sendo assim, conclui-se que a visibilidade do sacerdote no meio digital e seu reconhecimento em sociedade foram cruciais na articulação de burocracias governamentais, um caminho possível para a mudança e redefinição de parâmetros de legalidade de nossa vivência em sociedade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Aporofobia**. Disponível em: https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/aporofobia. Acesso em: 2 jun. 2025.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Comunhão, conversão e renovação missionária:** carta pastoral e propostas sinodais a partir do 1º Sínodo Arquidiocesano de São Paulo – 2017 a 2023. São Paulo: Arquidiocese de São Paulo, 2023. Disponível em: https://arquisp.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Comunhao-Conversao-e-Renovacao-Missionaria.pdf. Acesso em: 28 mai. 2026.

ARQUITETURA HOSTIL E APOROFOBIA: a aversão ao pobre e seus reflexos no contexto paraense. **Revista Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento na Amazônia**, *[S. l.]*, p. 116–134, 2024. Disponível em: https://periodicos.cesupa.br/index.php/RJCESUPA/article/view/310. Acesso em: 24 mar. 2026.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL. **Lei nº 14.489**, de 21 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), para vedar o emprego de técnicas construtivas hostis em espaços livres de uso público – Lei Padre Júlio Lancellotti. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14489.htm. Acesso em: 05 fev. 2026.

CABRAL, R.; GEHRE GALVÃO, T. (Orgs.). **Guia Agenda 2030**. São Paulo: UNESP, 2020. Disponível em: https://www.guiaagenda2030.org. Acesso em: 20 mai. 2026.

CASTELLS, M**. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/YSF98JjdMdSkwD8Khcs9sdp/. Acesso em: 03 de mar. 2026.

CONDURU, M.T.; Pereira, J.A. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**: normas, critérios e procedimentos. Belém: EdUFPA, 2010.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SÃO PAULO. **Código de Ética e Disciplina para arquitetos e urbanistas**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://causp.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/Codigo-de-Etica-2022.pdf. Acesso em: 04 de mai. 2026.

CORTINA, A. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. São Paulo. Editora Contracorrente, 2020.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 mar. 2026.

DYE, T. R. **Entendendo as políticas públicas**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

EASTON, D. ***A systems analysis of political life***. New York: Wiley, 1965.

FERNANDES, R. C. **Privado, porém público: o Terceiro Setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/privado-porem-publico-o-terceiro-setor-na-america-latina. Acesso em: 14 mar. 2026.

GALTUNG, J. ***Cultural violence.*** Journal of Peace Research, v. 27, n. 3, p. 291-305, 1990.

GALTUNG, J. ***Violence, Peace and Peace Research. Journal of Peace Research***, v. 6, n. 3, 1969. Disponível em: https://www2.kobe-u.ac.jp/~alexroni/IPD%202015%20readings/IPD%202015_7/Galtung_Violence,%20Peace,%20and%20Peace%20Research.pdf. Acesso: 13 abr. 2026.

GALTUNG, J. **Violência, paz e pesquisa para a paz**. Organicom, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 33–56, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2018.150546. Disponível em: https://revistas.usp.br/organicom/pt_BR/article/view/150546/147375. Acesso em: 22 mar. 2026.

Globo. **O livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

Globo. **O livro da Sociologia**. São Paulo: Globo, 2016.

GOHN, M. D. G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Edições Loyola, 2011. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/3283/2218. Acesso em: 2 jun. 2025.

GOHN, M. D. G. **500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e Terceiro Setor**. Rev. Mediações, Londrina, v. 5. n. 1. 2000.

LANCELOTTI, P. J. **Tinha uma pedra no meio do caminho: invisíveis em situação de rua.** Brasil. Editora Matrioska, 2021.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, N.R. **As empresas e o atendimento às demandas sociais em Bauru/SP:** responsabilidade ou marketing? Dissertação de Mestrado. (FCSH - UNESP Franca). Franca/SP: UNESP, 2003.

MUSEU DA PESSOA. **A história de vida de Júlio Lancellotti: "Você é sensível como um passarinho"**. São Paulo: Museu da Pessoa, 30 out. 2023. Disponível em: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/hist-ria-padre-Júlio/. Acesso em: 15 fev. 2026.

NUNES, S.G.C. ; MORAES, N. R. ; SOUZA, F.C. **As mídias digitais e a nova sociedade:** um olhar sobre as interações humanas e as relações organizacionais. 1. ed. Palmas - TO: Editora da Universidade Federal do Tocantins - EdUFT, 2020. v. 1. 75p .

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 03 mai. 2026**.**

QUINN, Ben. ***Anti-homeless spikes are part of a wider phenomenon of 'hostile architecture'*.** The Guardian, Londres, 13 jun. 2014. Disponível em: https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jun/13/anti-homeless-spikes-hostile-architecture. Acesso em: 6 jun. 2026.

SEVERINI, Valéria Ferraz; NUNES, Gabriela Parreira. Arquitetura hostil: cidade para quem? **Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 33, n. 2, p. 76–95, 2022. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v33i2p76-95. Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/article/view/207099. Acesso em: 6 jun. 2026.

WEBER, M. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Traduzido por: Artur Morão. Coleção: Covilhã, 2010.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. Edição de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. v. 1

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - NOTÍCIAS SOBRE PADRE JÚLIO LANCELLOTI EM JORNAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Data da publicação	Meio Jornalístico	Tema abordado	Fonte on-line
09/04/1994	Folha de São Paulo	Crítica pessoal a favor do posicionamento social de parceiro da Igreja Católica em relação a crise da AIDS.	Hospital da Mulher; Mulheres candidatas; Fundo de Pensão; Igreja e Aids; Ética médica.
05/05/1996 11/01/1997 01/04/1999	Folha de São Paulo	Citado como referência no auxílio a mulheres e crianças com Aids, sendo Coordenador da Casa Vida I e II.	Ajuda também é Efetiva em SP; Crianças com Aids ganham casa nova; Casa Vida de SP quer ampliar atendimento
02/11/1999 03/11/1999	Folha de São Paulo	Citado como uma das referências religiosas que participou do "Show pela paz" em apoio a situação dos menores mortos na Febem.	Padre Júlio reza por menores na Febem; Violência e Febem serão lembradas.
15/05/2001	Folha de São Paulo	Nota de divulgação sobre participação do Padre Júlio Lancellotti no programa de Marília Gabriela no canal GNT, momento em que falou sobre suas experiências com pessoas em situação de rua.	Marília Gabriela conversa com Padre Júlio Lancellotti no GNT
26/12/2002	Folha de São Paulo	Notícia sobre a solidariedade no período de Natal, destacando as ações de Padre Júlio Lancellotti na cidade de São Paulo.	Carentes ganham alimentos em SP e MG
18/03/2004	Folha de São Paulo	Divulgação sobre o nome do Padre para aplicarem golpes, solicitando doações indevidas.	Casa que atende soropositivos é alvo de falsos pedidos de doação.
03/09/2004	Folha de São Paulo	Citado em diversas divulgações do evento "Trocando ideias - de Olho na Cidade", organizado pelo Folhateen e pela Unicef para	Debate sobre a violência em São Paulo vai fechar ciclo de encontros; Debates com os leitores; Folhateen e Unicef

		debater a violência na capital paulista.	promovem, na 4ª, debate sobre violência na cidade
22/09/2004	Folha de São Paulo	Matéria sobre a eleição e a relação das pessoas em situação de rua, em que padre Júlio Lancellotti contribuiu sobre o tema.	Sem casa, com título
27/05/2005	Folha de São Paulo	Nota opinativa no Painel do Leitor, feita por Andréa Matarazzo, subprefeito da Sé, em resposta às falas de Padre Júlio citarem "ação higienista" na região.	Sé ; Ação da prefeitura
11/06/2005 07/08/2005	Folha de São Paulo	Opinião do Padre sobre a esmola, alegando sua existência pela falta de políticas públicas.	Programa não tira criança da rua; Sem ação na rua, abrigo infantil é inócuo
25/05/2011	Folha de São Paulo	Notícia sobre dois homens que foram presos após fazer Padre Júlio Lancellotti refém de ameaças e extorsão, acusações do qual o Padre se provou inocente.	Dizem que experimentei o veneno que combati; Ex-interno afirma que fazia sexo com Padre Júlio.
21/12/2017	Folha de São Paulo	Padre crítica políticas de assistência social da gestão municipal de São Paulo referente a população em situação de rua.	Vamos falar de exploração sexual infantil?
15/09/2018	Folha de São Paulo	Notícia sobre uma situação envolvendo Padre Júlio e pessoas em situação de vulnerabilidade na Mooca, em que a GCM foi acusada de retirar pertences de forma indevida e utilizar de violência física e verbal.	Promotoria vai apurar agressão da GCM a Padre Júlio Lancellotti
09/11/2018	Gazeta de São Paulo	Matéria utiliza Padre Júlio como referência opinativa sobre a situação de violações de direitos humanos em	Ouvidoria da Câmara relata 'violações de direitos humanos' em albergues de SP.

		albergues na cidade de São Paulo.	
15/09/2020 01/10/2020	G1	A denúncia de padre sobre Arthur do Val, conhecido como Mamãe Falei, que era candidato a deputado estadual e pré-candidato à prefeitura de São Paulo, se tornou pauta no jornal.	Padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua de SP, registra boletim de ocorrência por ameaça; Justiça Eleitoral diz que Arthur do Val fez propaganda antecipada ao criticar Padre Júlio Lancellotti e determina remoção de posts.
13/01/2021	G1	Após denúncia de Padre Júlio em suas redes sociais, situação sobre suspensão da distribuição de marmitas a pessoas de vulnerabilidade em Espírito Santo ganha evidência.	Vitória suspende projeto de distribuição de marmitas para pessoas em situação de rua.
02/02/2021	G1	Notícias sobre a ação realizada pelo Padre durante a pandemia, em que retirou as pedras colocadas debaixo de um viaduto que costumava abrigar pessoas em situação de rua. Com a denúncia, padre colocou flores no lugar das pedras, como forma simbólica contra a aporofobia e Arquitetura Hostil na cidade de São Paulo.	Padre Júlio Lancellotti quebra a marretadas pedras instaladas pela Prefeitura sob viadutos em SP; Padre Júlio Lancellotti coloca flores no lugar de pedras que tinham sido instaladas pela Prefeitura sob viaduto de SP.
12/02/2021	G1	Por ser conhecido na cidade de São Paulo no meio religioso e social, Padre foi utilizado como exemplo ao receber a dose da vacina do Covid-19.	Padre Júlio Lancellotti recebe a primeira dose da vacina contra Covid-19.
21/04/2021	G1	Padre Júlio aparece no programa Profissão Repórter, que registrou o trabalho de religiosos na luta contra a Covid-19.	Fé na pandemia: 'Profissão Repórter' mostra trabalho religioso na luta contra a Covid

08/08/2021 09/08/2021	G1	Padre rebate fala de deputada sobre doação de comida a pessoas em situação de rua na Cracolândia contribuir para crime. A situação envolveu questões políticas e a força policial em diversos dias.	Janaina Paschoal diz que doação de comida na Cracolândia ajuda crime; padre Júlio Lancellotti rebate; 'Não neguemos o pão e o coração para ninguém', diz padre Júlio Lancellotti após críticas por distribuir comida na Cracolândia; Pastoral do Povo de Rua foi impedida por policiar de distribuir comida na Cracolândia
10/12/2021	G1	Padre Júlio lança campanha explicativa em apoio ao projeto de Lei contra aporofobia e Arquitetura Hostil que estaria em discussão no Congresso Nacional.	Aporofobia: conheça o significado da palavra usada em campanha por Padre Júlio Lancellotti no país.
08/04/2022	G1	O religioso denunciou em suas redes sociais uma igreja de Florianópolis por colocar um cartaz sobre "não dar esmolas". O cartaz foi retirado após a imagem viralizar nas redes de Padre Júlio.	Cartaz que pedia para frequentadores de igreja negarem esmolas é retirado após imagem viralizar na web
15/04/2022	G1	A Força policial retira novamente pertences de situação de rua de forma indevida. A situação se torna matéria jornalística e conta com a opinião do padre Júlio.	Defensoria pede que Prefeitura de SP seja multada por descumprir liminar sobre apreensão de pertences de moradores de rua.
18/05/2022 19/05/2022	G1	Padre se mobiliza diante de frio extremo na cidade de São Paulo, apoiando campanhas do agasalho e em prol das pessoas em situação de rua neste período que exige humanidade.	Padre Júlio chora ao atender morador de rua com hipotermia em SP: 'Se aqui dentro está ruim, imagina lá fora'; Frio intenso em São Paulo aumenta a urgência do auxílio a desabrigados nas ruas.

01/07/2022	G1	Prefeito de Mesquita, no Rio de Janeiro, citou realizou fala aporofóbica que gerou repercussão sobre uma questão que deveria suprir necessidade social, apontando que 'restaurante popular acaba trazendo sujeira'. Opinião de Padre Júlio foi utilizada como referência na discussão.	Prefeito de Mesquita, RJ, diz que 'restaurante popular acaba trazendo sujeira'
24/08/2022	G1	Notícia sobre Luciano Hang, dono da Havan, ter citado Padre Júlio como bandido em grupo de WhatsApp e ter sido condenado por difamação.	Justiça de SP condena Luciano Hang a pagar indenização de R$ 8 mil por chamar Padre Júlio Lancellotti de bandido em grupo de WhatsApp.
16.12.2022	G1	O presidente do período, Jair Bolsonaro, tentou vetar a continuidade da Lei Padre Júlio Lancellotti no Congresso, mas o veto foi derrubado e a lei foi aprovada.	Congresso derruba veto de Bolsonaro a Lei Padre Júlio Lancellotti que proíbe Arquitetura Hostil em áreas públicas;
16/12/2022	G1	Notícia mostra que, após aprovação da Lei Padre Júlio Lancellotti, Recife também sancionou lei que proíbe construções de Arquitetura Hostil.	Arquitetura Hostil: Recife sanciona lei que proíbe construções para afastar pessoas dos ambientes públicos.